

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Paula Mara dos Reis

**Uma análise das políticas de assistência estudantil para alunos estrangeiros
da pós-graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora**

Juiz de Fora

2023

Paula Mara dos Reis

**Uma análise das políticas de assistência estudantil para alunos estrangeiros
da pós-graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior

Juiz de Fora
2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Reis, Paula Mara dos.

Uma análise das políticas de assistência estudantil para alunos estrangeiros da pós-graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora / Paula Mara dos Reis. -- 2023.

111 f.

Orientador: Marco Aurélio Kistemann Júnior

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2023.

1. Assistência Estudantil. 2. Internacionalização. 3. Estudantes estrangeiros na pós-graduação. I. Kistemann Júnior, Marco Aurélio, orient. II. Título.

Paula Mara dos Reis

Uma análise das políticas de assistência estudantil para alunos estrangeiros da pós-graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 11 de agosto de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a)Dr(a) Marco Aurélio Kistemann Júnior - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof(a)Dr(a) Luiz Flávio Neubert

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof(a)Dr(a) Dejair Frank Barroso

Fundação Educacional São José

Juiz de Fora, 05/09/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Marco Aurelio Kistemann Junior, Coordenador(a)**, em 05/09/2023, às 17:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Flavio Neubert, Professor(a)**, em 14/09/2023, às 17:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dejair Frank Barroso, Usuário Externo**, em 14/09/2023, às 21:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Uffj (www2.uffj.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1455863** e o código CRC **80B682BF**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força, saúde e a capacidade intelectual para desenvolver esse trabalho.

À minha irmã Priscila por todo apoio e força durante essa caminhada, me fazendo olhar para os aspectos positivos da caminhada e optar por sempre seguir em frente.

Ao meu namorado Pablo por sempre demonstrar paciência para me ouvir e me incentivar a atingir minhas metas.

Ao meu pai por sempre me aconselhar em seguir estudando e na importância do estudo na minha formação pessoal.

Ao meu orientador, Marco Aurélio, pela compreensão e disponibilidade em me direcionar na realização desta pesquisa.

À Universidade Federal de Juiz de Fora e a todos os professores do PPGP, pela acolhida, atenção e aprendizado incomparáveis.

À agente de suporte Marina Terra, pela compreensão, dedicação e disponibilidade, essenciais para que eu finalizasse esse trabalho.

Aos professores que fizeram parte da banca avaliadora de qualificação e de defesa.

Ao CAEd, pela oferta deste curso de mestrado profissional.

Aos meus colegas de mestrado, especialmente aqueles com os quais fiz trabalhos em grupo, pelo companheirismo e amizade.

Às minhas colegas de trabalho, especialmente às amigas Flávia e Danielle, que contribuíram no meu suporte emocional e acadêmico.

Por fim, agradeço a todos os participantes da pesquisa que possibilitaram a construção deste estudo.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino.”

(Leonardo da Vinci).

RESUMO

A pesquisa busca analisar as políticas de assistência estudantil que a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) oferece aos estudantes estrangeiros de pós-graduação e mensurar a efetividade dessas ações. A pesquisa realiza um levantamento acerca das Políticas de Assistência Estudantil, seu histórico de implementação no âmbito nacional e posteriormente no âmbito da instituição. Apresenta uma descrição da trajetória da assistência estudantil no Brasil, de forma ampla, e na UFJF de maneira mais próxima. Esse trabalho tem como objetivo geral apresentar e analisar as políticas de assistência estudantil existentes na UFJF, identificar o apoio dessas políticas aos estudantes estrangeiros de pós-graduação na instituição e analisar como a UFJF pode aprimorar o acolhimento desses alunos. O objetivo específico desse trabalho é realizar o levantamento e a problematização das políticas de assistência estudantil na UFJF, analisando as principais dificuldades encontradas pelos estudantes estrangeiros e a partir dessa análise propor a criação, ou movimentação das políticas de assistência estudantis já existentes. A abordagem metodológica adotada nesta dissertação é a qualitativa, ainda que em alguns momentos tenha se lançado mão de dados quantitativos para descrever o caso de gestão. Utilizou-se as metodologias de estudo de caso, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. O instrumento de pesquisa estabelecido para a coleta de dados deste estudo foi o questionário. Diante do cenário da pesquisa, a proposta do Plano de Ação Educacional busca novos caminhos para que a assistência estudantil aos alunos estrangeiros possa ser realizada de maneira eficaz, ou seja, resolvendo as principais necessidades apontadas pelos próprios estudantes. E caso seja necessário propor novas ações com intuito de auxiliar o desenvolvimento da internacionalização da pesquisa na UFJF.

Palavras-chave: Assistência Estudantil. Internacionalização. Estudantes estrangeiros na pós-graduação.

ABSTRACT

The research seeks to analyze the student assistance policies that the Federal University of Juiz de Fora (UFJF) offers to foreign graduate students and measure the effectiveness of these actions. The research carries out a survey about the Student Assistance Policies, its history of implementation at the national level and later at the institution level. It presents a description of the trajectory of student assistance in Brazil, broadly, and at UFJF more closely. This work has the general objective of presenting and analyzing the existing student assistance policies at the UFJF, identifying the support of these policies to foreign postgraduate students at the institution and analyzing how the UFJF can improve the reception of these students. The specific objective of this work is to survey and problematize student assistance policies at UFJF, analyzing the main difficulties encountered by foreign students and, based on this analysis, propose the creation or movement of existing student assistance policies. The methodological approach adopted in this dissertation is qualitative, although at times quantitative data have been used to describe the management case. Methodologies of case study, documentary research and bibliographical research were used. The research instrument established for data collection in this study was the questionnaire. Given the research scenario, the proposal for the Educational Action Plan seeks new ways for student assistance to foreign students to be carried out effectively, that is, solving the main needs identified by the students themselves. And if necessary, propose new actions in order to help the development of the internationalization of research at UFJF.

Keywords: Student Assistance. Internationalization. Foreign students in graduate school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	– Distribuição de bolsas, vagas e destinos do PII-GRAD.....	52
Gráfico 2	– Nacionalidade dos alunos estrangeiros participantes da pesquisa	73
Gráfico 3	– Distribuição das modalidades de bolsas de estudos.....	77
Gráfico 4	– Utilização do RU pelos alunos estrangeiros.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Dados de pesquisa e ações propositivas	85
Quadro 2	– Perguntas da Metodologia 5W2H.....	86
Quadro 3	– Ações para promover a diversificação dos alunos estrangeiros	87
Quadro 4	– Divulgação da PROAE.....	89
Quadro 5	– Realização dos Seminários de Acolhimento.....	92
Quadro 6	– Realização dos Encontros Semestrais.....	95
Quadro 7	– Ações para facilitar o acesso aos serviços de saúde.....	97

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Quantidade de discentes atendidos pela PROAE.....	37
Tabela 2	– Valores dos auxílios estudantis da UFJF pagos em 2021.....	38
Tabela 3	– Valores dos auxílios estudantis da UFJF pagos nos últimos anos.....	41
Tabela 4	– Estudantes Programa de Alianças para Educação – 2020.....	60
Tabela 5	– Estudantes de Pós-graduação com Assistência Estudantil.....	60
Tabela 6	– Nacionalidade dos alunos estrangeiros de pós-graduação da UFJF..	69
Tabela 7	– Curso dos Estudantes estrangeiros de pós-graduação da UFJF.....	70
Tabela 8	– Cursos em que os alunos estrangeiros da UFJF estão matriculados (2023).....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ABIPEME	Escala de Consumo da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado
ASCUN	Associação Colombiana de Universidades
BRACOL	Programa de Mobilidade Acadêmica Brasil-Colômbia
BRAMEX	Associação Colombiana de Universidades
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	Constituição Federal
CNPq	Conselho Nacional para Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSU	Conselho Superior
COVI-19	Coronavírus SARS-CoV-2
CRE	Coordenadoria de Relações Estudantis
CRNM	Carteira Nacional de Registro Migratório
CSPP	Conselho Setorial de Pós-graduação e Pesquisa
DAC	Departamento de Assuntos Comunitários
DCE/MRE	Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil
DCS	Divisão de Temas Educacionais
DRI	Diretoria de Relações Internacionais
EAD	Educação a Distância
Ebserh	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ELAP	Programa de Líderes Emergentes nas Américas
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ERE	ERE – Ensino Remoto Emergencial
Fale	Faculdade de Letras
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais
FCEB	Fundação da Casa do Estudante do Brasil
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantis e

GCUB	Comunitários
IAASA	Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras
IAD	Projeto Intercâmbio Acadêmico Além da Sala de Aula
ICB	Instituto de Artes e Design
ICE	Instituto de Ciências Biológicas
ICHL	Instituto de Ciências Exatas
IES	Instituto de Ciências Humanas e Letras
IFES	Instituições de Ensino Superior
IMACS	Institutos Federais de Ensino Superior
MCTESTP	<i>International Master in Cinema Studies</i> (Mestrado Internacional em Estudos Cinematográficos)
MCTI	Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional de Moçambique
MEC	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MRE	Ministério da Educação
NAI	Ministério das Relações Exteriores
OEA	Núcleo de Apoio à Inclusão
OPAS	Organização dos Estados Americanos
PAE	Organização Pan-Americana da Saúde
PAEC	Plano de Ação Educacional
PDI	Programa de Alianças para a Educação e Capacitação
PDSR	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC-G	Programa de Doutorado Sanduíche-Reverso
PECOM	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PII-GRAD	Programa de estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura
PISM	Programa de Intercâmbio Internacional de Graduação
PNAES	Programa de Ingresso Seletivo Misto
PNE	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNPG	Plano Nacional de Educação
PPGACL	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPGs	Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens
PROACE	Programas de Pós-graduação
PROAE	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Extensão

ProAfri	Pró-reitoria de Assistência Estudantil
PROPP	Programa de Formação de Professores de Educação Superior para Países Africanos.
PRORH	Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
REUNI	Pró-Reitoria de Recursos Humanos
RUs	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIGA	Restaurantes Universitários
SISU	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SRI	Sistema de Seleção Unificada
TAE	Secretaria de Relações Internacionais
UAB	Técnico administrativo em educação
UFJF	Universidade Aberta do Brasil
UFRGS	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFRJ	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL	20
2.1 HISTÓRICO DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL	20
2.1.1 Políticas de Assistência Estudantil nas Universidades Federais.....	23
2.2 AS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DA UFJF	29
2.2.1 Ações da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE).....	31
2.3 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFJF E A RECEPÇÃO DE ALUNOS ESTRANGEIROS	48
2.3.1 Políticas de Assistência Estudantil para Alunos Estrangeiros da UFJF... 	53
3 ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA ALUNOS ESTRANGEIROS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFJF E PROPOSTA METODOLÓGICA	62
3.1 REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA PÓS- GRADUAÇÃO	62
3.2 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	66
3.3 ANÁLISE DA PESQUISA.....	72
3.3.1 Análise do perfil acadêmico e expectativas estudantis.....	72
3.3.2 Assistência Estudantil para alunos estrangeiros.....	76
3.3.3 Principais dificuldades enfrentadas pelos alunos estrangeiros.....	82
4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL PARA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL AOS ALUNOS ESTRANGEIROS DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFJF.....	84
4.1 AÇÕES QUE PROMOVAM A DIVERSIFICAÇÃO DE ALUNOS ESTRANGEIROS DA UFJF	86
4.2 AÇÕES QUE PROMOVAM A DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA PROAE	89
4.3 REALIZAÇÕES DE SEMINÁRIOS DE ACOLHIMENTO.....	90
4.4 REALIZAÇÕES DE ENCONTROS SEMESTRAIS ENTRE OS ALUNOS ESTRANGEIROS	93
4.5 REALIZAÇÕES DE AÇÕES QUE AUXILIAM O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE	95

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS.....	102
APÊNDICE A – Questionário enviado aos alunos estrangeiros da Pós- graduação da UFJF.....	106

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a discutir as políticas de assistência estudantil da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e como essas ações aplicam-se, especialmente, aos alunos estrangeiros. Busca-se, ainda, responder à seguinte questão de pesquisa: como as Políticas de Assistência Estudantil têm contribuído para permanência dos alunos estrangeiros na pós-graduação da UFJF?

Exerço o cargo de técnico administrativo em educação (TAE), desde o ano de 2015, quando ingressei através de concurso público na UFJF, atuando como assistente em administração na Secretaria do Programa de Pós-graduação em Matemática. Entre as minhas rotinas laborais está todo o processo administrativo relativo à vida acadêmica dos alunos, desde o contato para matrícula até os trâmites finais relativos à sua defesa de dissertação e encerramento do curso. Após o contato e prestação de serviços administrativos de secretaria a um total de 77 alunos estrangeiros que passaram pelo Programa, entre os anos de 2015 e 2019, comecei a observar algumas dificuldades desses estudantes, especialmente àqueles nascidos em outros países que não o Brasil.

O Programa de Pós-graduação em Matemática da UFJF recebeu um total de vinte alunos estrangeiros, entre 2015 e 2019, ou seja, aproximadamente um quarto do total de alunos. Todos esses alunos conseguiram concluir o curso apesar das dificuldades enfrentadas, como ambientação a uma nova cultura, um novo idioma e a distância da família. Nesse período, não houve o desligamento de nenhum aluno estrangeiro do Programa.

O interesse em criar um caso de gestão relacionado à internacionalização e às políticas de assistência estudantil que são aplicadas nesses casos veio da minha observação pessoal acerca das dificuldades enfrentadas pela comunidade de alunos estrangeiros do Programa de Pós-graduação em Matemática. Esses alunos enfrentam uma série de desafios desde a sua chegada ao Brasil e durante todo seu trajeto acadêmico em um novo país onde darão continuidade aos seus estudos.

O contexto atual da literatura demonstra que as pesquisas relacionadas ao processo de assistência estudantil destinados exclusivamente ao recorte de alunos estrangeiros são escassas, visto que não foram localizados trabalhos que retratem exatamente essa população em seus estudos. Tal afirmação se corrobora pela baixa quantidade de textos acadêmicos encontrados na pesquisa bibliográfica realizada

nos portais de periódicos da CAPES, Google acadêmico e biblioteca virtual de dissertações e teses de instituições de ensino superior para fundamentar teoricamente este trabalho. Assim, observamos que a atual pesquisa possui importância acadêmica e visa a iniciar o processo de preenchimento de possíveis lacunas da produção textual nesta área.

Pesquisas como a proposta nesta dissertação, que tratam de temas ligados à internacionalização, justificam-se por apresentarem dados que podem auxiliar os setores responsáveis no direcionamento e na proposição de políticas de assistência estudantil para estudantes estrangeiros da pós-graduação. Além disso, a pesquisa traz um tema relevante na perspectiva de internacionalização da instituição e da observação do contexto social desses estudantes.

Esta pesquisa também se justifica pela alta relevância acadêmica e social. A relevância acadêmica é pautada na importância do processo de internacionalização que gera uma abertura da Universidade para o mundo, ampliando a participação do país no cenário internacional, fortalecendo a cooperação internacional e procurando alcançar a ampliação e a busca da excelência da pós-graduação, através da interação da pesquisa e cultura com as instituições estrangeiras.

Já a contribuição social da pesquisa baseia-se na importância da assistência estudantil no cenário de garantia da permanência no ensino superior daquele estudante que se encontra em uma situação de vulnerabilidade social, como pode ser o caso de alguns alunos estrangeiros, especialmente se considerados discentes de outros países sem rede de apoio no Brasil, por exemplo. A inclusão das políticas de assistência estudantil vislumbra um cenário de busca por justiça social, já que sem elas a permanência no ensino superior se torna inviável para parte dos estudantes.

As políticas de assistência estudantil são fundamentais para a permanência de muitos alunos na Universidade, especialmente para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para diminuir as desigualdades sociais e a evasão. Um olhar diferenciado dessas políticas para alunos estrangeiros pode trazer uma série de benefícios para o aumento da internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras.

No cenário de internacionalização, existe a colaboração cultural e a contribuição social dessas ações, que está abarcada na busca pela troca de

informações e de pesquisa com o mundo, buscando um cenário de troca de experiências que ocorre de forma dupla.

O processo de internacionalização da UFJF encontra-se em um cenário privilegiado no atual debate das políticas de assistência estudantil. Conforme publicado no Plano de Ações de Internacionalização da Pós-Graduação da UFJF (Metas: Quadriênio 2021-2024) (UFJF, 2022), a instituição passa por um momento de discussão sobre as metas e resultados do Plano de Internacionalização que foram fundamentais no sucesso alcançado pela instituição na última avaliação quadrienal da CAPES.

De acordo com o Plano Ações de Internacionalização da Pós-Graduação da UFJF, dos 35 Programas de Pós-graduação (PPGs) da UFJF que são acadêmicos, não houve nenhuma queda no conceito de avaliação CAPES, sendo que 23 mantiveram suas notas e 12 melhoraram sua posição. Com relação ao total de PPGs da UFJF, “37,8% subiram de nível na avaliação da Capes – agora, 19 programas estão com nota 5 ou 6” (UFJF, 2023, p. 4). Assim a instituição alcançou uma melhora significativa na avaliação, criando as bases para dar continuidade à busca pela melhoria da qualidade e relevância de sua pós-graduação.

Diante da contextualização de pesquisa apresentada, o objetivo geral deste trabalho é: apresentar e analisar as políticas de assistência estudantil existentes na UFJF, identificar o apoio dessas políticas aos estudantes estrangeiros de pós-graduação na instituição e discutir como a UFJF pode aprimorar o acolhimento desses alunos. Já o objetivo específico desta pesquisa é realizar o levantamento e a problematização das políticas de assistência estudantil no Brasil e analisar as principais dificuldades encontradas pelos estudantes estrangeiros da UFJF, propondo a criação ou movimentação da política de assistência estudantil já existente para essas questões. Diante dos dados obtidos na pesquisa, busca-se propor um Plano de Ação Educacional (PAE), visando ao aperfeiçoamento das políticas de assistência estudantil existentes na UFJF e/ou sugerindo novas ações que poderão contribuir para a permanência dos estudantes estrangeiros na pós-graduação.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa na qual o questionário foi o instrumento de coleta de dados em um recorte para análise, considerando como público de pesquisa todos os alunos estrangeiros dos programas de pós-graduação da UFJF com matrícula ativa no ano de 2022. Outros procedimentos técnicos que

foram utilizados neste trabalho são a pesquisa bibliográfica e documental, especialmente em Resoluções e Portarias da UFJF relacionadas ao Apoio Estudantil e à Diretoria de Relações Internacionais da Universidade.

A presente dissertação está dimensionada em cinco capítulos. O primeiro capítulo contém esta introdução do texto. O segundo capítulo traz a apresentação e o detalhamento do caso. A descrição contida nesse capítulo apresenta as políticas de assistência estudantil que são oferecidas aos alunos da UFJF, detalhando seu histórico e funcionamento nas Universidades brasileiras e na UFJF. Essa seção também descreve o funcionamento da Pró-reitoria de Assistência Estudantil da UFJF e do Diretório de Relações Internacionais, que analisam e buscam melhorar as atividades associadas aos processos de Internacionalização da UFJF.

O terceiro capítulo foi dividido em três seções: a primeira com as reflexões teóricas acerca da assistência estudantil, a segunda apresenta a metodologia de pesquisa de campo utilizada neste trabalho e a terceira seção traz a análise dos dados encontrados na pesquisa e a correlação deles com os desafios.

O quarto capítulo do trabalho apresenta a proposta de um Plano de Ação Educacional (PAE) com o objetivo de propor ações para que a assistência estudantil aos alunos estrangeiros possa ser realizada de maneira eficaz. O Plano de Ação proposto contém cinco ações que poderão auxiliar a informação e acesso à Assistência Estudantil que a UFJF disponibiliza aos estudantes estrangeiros da pós-graduação. As ações propostas são: Ações para promover a diversificação dos alunos estrangeiros; Divulgação da PROAE; Realização dos Seminários de Acolhimento; Realização dos Encontros Semestrais e Ações para facilitar o acesso aos serviços de saúde.

E por fim, no capítulo cinco, apresentamos as Considerações Finais desta pesquisa.

2 POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL

Este capítulo tem como objetivo realizar a apresentação e o detalhamento do caso de gestão através da descrição das políticas de Assistência Estudantil e o seu histórico de inserção no contexto nacional.

O capítulo apresenta, também, o histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora e das políticas de assistência que foram implementadas na instituição, desde a sua criação até os dias atuais. A contextualização desse histórico é importante para o entendimento sobre como essas políticas buscavam promover a democratização do acesso ao ensino superior na Instituição.

Posteriormente à apresentação do histórico, é descrito o funcionamento da Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) da UFJF, procurando identificar os objetivos da sua existência, qual o tipo de assistência que essa pró-reitoria presta aos estudantes e qual a abrangência de suas ações.

Após tratarmos das políticas de assistência estudantil de maneira ampla, ou seja, daquelas que são destinadas para todos os estudantes da UFJF, abordaremos um detalhamento sobre a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), que se trata do órgão da Universidade responsável pelo apoio de assuntos relacionados à internacionalização da Instituição.

Para a finalização desta seção, são analisadas as políticas de assistência estudantil específicas para alunos estrangeiros que a UFJF possui atualmente. O olhar especial para as políticas que tratam especificamente desse recorte de alunos é fundamental para o entendimento desse caso de gestão.

2.1 HISTÓRICO DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL

A Assistência Estudantil é caracterizada por uma série de ações assistenciais que tem como objetivo atender as necessidades básicas da população e se enquadra como uma Política Pública da Educação Superior (ASSIS, 2013). Assis (2013) ressalta a importância da ampliação da assistência estudantil que precisa ter como objetivo, além do amparo nas questões básicas, a busca em atender as necessidades dos estudantes que estão em algum quadro de vulnerabilidade socioeconômica, e também ampliar esse apoio para outras vulnerabilidades.

A assistência estudantil sob a ótica de política social está incluída no âmbito educacional, se considerarmos sua forma de implementação, as regulamentações e os órgãos financiadores. Entretanto, nas instituições de ensino, ela é regularizada como política de assistência social que enquadra uma série de objetivos e programas em uma relação dialética entre assistir e educar.

A assistência estudantil também pode ser definida como um conjunto de ações de apoio aos estudantes com o objetivo de auxiliar sua permanência no ensino público superior. Atualmente esse apoio acontece principalmente através de auxílio financeiro cujo objetivo é suprir parte das necessidades dos alunos que migram de suas cidades de origem para dar continuidade aos estudos. No entanto, esse cenário vem sofrendo algumas alterações, buscando uma assistência estudantil de forma unilateral (SOARES; AMARAL, 2022).

Historicamente, a assistência estudantil no Brasil foi iniciada a partir do século XX com a instituição da Casa do Estudante do Brasil, criada em 1929 e localizada na cidade do Rio de Janeiro (PINTO, 2015). Em 1937, em um movimento político o Ministério da Educação (MEC) aprovou a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE) com sede administrativa na Casa do Estudante do Brasil que realizava serviços como organização da biblioteca, do serviço de saúde e da residência estudantil além de prestar assistência jurídica, conceder bolsas e distribuição de cargos empregatícios (TRINDADE, 2016).

No ano de 1931, foi promulgado o Decreto nº 19.851 que foi chamado de Estatuto das Universidades Brasileiras, no qual o Estado passou a reconhecer a assistência estudantil. Esse Decreto normalizou as ações de assistência aos estudantes do ensino superior, por meio da concessão de bolsas de estudos e de assistência médica e hospitalar. De acordo com esse Decreto, a implementação da assistência seria feita de acordo com a concordância da categoria docente e discente, representadas pelo Diretório Central dos Estudantes e pela Sociedade dos Professores Universitários.

A Assistência Estudantil passou a fazer parte da legislação nacional a partir do ano de 1934, ano em que o tema foi integrado à Constituição Federal (CF) de 1934. O artigo 157 da CF/1934 estabeleceu que a União, os Estados e o Distrito Federal teriam fundos de educação que teriam uma parcela aplicada a fornecer “auxílios a alunos necessitados, mediante fornecimento gratuito de material escolar, bolsas de estudo, assistência alimentar, dentária e médica” (BRASIL, 1934).

Posteriormente, as ações de Assistência Estudantil foram consolidadas através da Constituição Federal de 1946, na qual o direito à educação foi garantido para todos os cidadãos. O artigo 172 da CF/46 determinou que “Cada sistema de ensino terá obrigatoriamente serviços de assistência educacional que assegurem aos alunos necessitados condições de eficiência escolar” (BRASIL, 1946). Já no ano de 1961, a assistência estudantil passou a ser direito de todos os estudantes e não apenas dos colocados como “necessitados” nas leis anteriores. Essa mudança ocorreu com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

A garantia à educação para todos foi mantida na legislação nacional e a Constituição Federal de 1967 trouxe esse direito em seu texto, acrescentando, ainda, o direito à igualdade de oportunidades educacionais. Para auxiliar a garantia desse direito, a CF/67 determinou em seu artigo 168, parágrafo terceiro, inciso III que:

III - o ensino oficial ulterior ao primário será, igualmente, gratuito para quantos, demonstrando efetivo aproveitamento, provarem falta ou insuficiência de recursos. Sempre que possível, o Poder Público substituirá o regime de gratuidade pelo de concessão de bolsas de estudo, exigido o posterior reembolso no caso de ensino de grau superior (BRASIL, 1967, recurso online).

Em 1972, foi criada a “Bolsa Trabalho” através do Decreto nº 69.927 (BRASIL, 1972). Essa bolsa proporcionava opções de exercício profissional em instituições públicas ou privadas, onde os estudantes praticariam trabalho intelectual ou desenvolveriam técnicas de estudo e de ação em diferentes especialidades. A Bolsa Trabalho atendia com prioridades estudantes com poucos recursos financeiros e tinha como objetivo prepará-los para o mercado de trabalho.

Já a Constituição Federal de 1988 define que um dos princípios de igualdade é a “igualdade de condições para acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988). A partir da CF/88, passou a ser dever do Estado à garantia da educação em todas as etapas da educação básica por meio de apoio com material didático, transporte, alimentação e saúde. As definições de garantia à permanência do estudante na escola baseadas na assistência estudantil foram reafirmadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20 de dezembro de 1996. Essa Lei definia que um dos princípios do ensino era dar “igualdade de condições para o

acesso e permanência na escola”, além de definir em seu artigo 69 percentuais mínimos de investimento financeiro na educação:

Art. 69. A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, vinte e cinco por cento, ou o que consta nas respectivas Constituições ou Leis Orgânicas, da receita resultante de impostos, compreendidas as transferências constitucionais, na manutenção e desenvolvimento do ensino público (BRASIL, 1996).

A partir do ano de 2001, a educação e a assistência estudantil experimentaram avanços significativos a partir da Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que determinava o Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE estabeleceu uma série de metas a serem atingidas pela educação com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino público, elevar o nível de escolaridade da população e diminuir as desigualdades sociais.

Pode-se notar, portanto, que as ações de assistência estudantil evoluíram ao passar dos anos, buscando atender os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essas ações buscaram inicialmente um processo de conseguir incluir esse aluno no ensino superior e, posteriormente, manter esses alunos na escola. Essas ações foram construindo a base para criação do Plano Nacional de Assistência Estudantil, que será abordado na próxima subseção.

2.1.1 Políticas de Assistência Estudantil nas Universidades Federais

Esta seção aborda as Políticas de Assistência Estudantil direcionadas para o Ensino Superior e busca discutir como ocorreu a evolução dessas políticas nas Universidades Federais do Brasil.

Cabe destacar que a primeira Universidade instaurada legalmente no Brasil foi criada através do Decreto nº 14.343, de 07 de setembro de 1920, e atualmente é denominada como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nessa mesma cidade, no ano de 1929, seria criada a Casa do Estudante do Brasil, como já mencionado, uma das primeiras ações de assistência estudantil criadas no país (ASSIS, 2013).

O Estatuto das Universidades Brasileiras foi criado através de um Decreto, no ano de 1931. Através dele, ficou definido que o Ensino Superior do Brasil passaria a

ser subordinado ao sistema universitário. O artigo 100 do Decreto criou a “Sociedade dos Professores Universitários” que teria medidas de beneficência e previdência aos discentes dos institutos universitários, incluindo “bolsas de estudos destinadas a amparar estudantes reconhecidamente pobres, que se recomendem, pela sua aplicação e inteligência, ao auxílio instituído” (BRASIL, 1931).

A partir de 1950, as universidades passaram pelo processo de “federalização” e começaram a atuar no âmbito federal sob o nome de universidades federais. Nos anos 60, aconteceu um grande crescimento no número de universidades federais, o que, de certa forma, buscava ampliar o acesso de jovens de diferentes classes sociais ao ensino superior, processo que ocorrer paulatinamente e ainda era extremamente restrito nesta época (ASSIS, 2013).

No ano de 1968, entrou em vigor a Lei nº 5.540, denominada lei da Reforma Universitária. Segundo Assis (2013), através dela ocorreu mais um grande aumento nas vagas das universidades, aumentando o acesso da classe média e tornando a implementação das políticas de assistência estudantil fundamental.

Em 1987, foi criado o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantis e Comunitários (FONAPRACE), que era a instituição representativa dos pró-reitores dessa área e tinha um importante papel no crescimento do apoio aos estudantes, já que realizava pesquisas e produzia documentos importantes para que a assistência estudantil pudesse ser discutida e implementada.

No ano de 1995, o FONAPRACE iniciou uma pesquisa que tinha como objetivo traçar um perfil socioeconômico e cultural das instituições de ensino superior com cursos de graduação. Após a fase de coleta de dados, essa pesquisa foi publicada no ano de 1997 e contou com a participação de 44 universidades. Esse total era correspondente a 84,62% das 52 IFES que existiam naquela época. Essa pesquisa revelou que 44,29% dos graduandos entrevistados enquadravam-se em categorias C, D e E de acordo com a Escala de Consumo da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (ABIPEME), portanto esses estudantes possuíam grande possibilidade de necessitar de assistência estudantil para a permanência e posterior conclusão do curso (PINTO, 2015).

No ano de 2001, a Assistência Estudantil foi incluída no Plano Nacional de Educação (PNE) como uma das metas a serem alcançadas pelo Ensino Superior para os dez anos seguintes. O Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado pela Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, com a duração de dez anos. De acordo com

o artigo segundo da Lei: “A partir da vigência desta Lei, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão, com base no Plano Nacional de Educação, elaborar planos decenais correspondentes”.

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001) tinha como objetivos principais aumentar a escolaridade da população brasileira, melhorar a qualidade do ensino em todos os seus níveis, reduzir o nível de desigualdade social, buscando o acesso e a permanência dos estudantes de escolas públicas, e democratizar a gestão do ensino público através da participação de profissionais da educação na elaboração dos projetos pedagógicos e com a participação das comunidades nos conselhos escolares. No cenário da educação superior, o PNE estabeleceu em um dos seus objetivos que as IES deveriam “estimular a adoção, pelas instituições públicas, de programas de assistência estudantil, tais como bolsa-trabalho ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes que demonstrarem bom desempenho acadêmico” (BRASIL, 2001).

Após a inclusão da assistência estudantil no texto do PNE, foi iniciada a confecção de um documento que deu origem a uma minuta do Plano Nacional de Assistência Estudantil. Esse documento foi elaborado através da Pesquisa do Perfil publicada em 1997 e baseado nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes nas IFES, observadas pelos setores responsáveis nas Instituições (FONAPRACE, 2012).

A minuta do Plano Nacional de Assistência Estudantil “estabeleceu diretrizes para a definição de programas e ações na área, demonstrando ao Estado a necessidade de destinação de verbas específicas para a manutenção da assistência ao aluno” (FONAPRACE, 2012).

No ano de 2001, o FONAPRACE enviou para a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) a última versão do Plano Nacional de Assistência Estudantil, que foi elaborada a partir da minuta que já vinha sendo elaborada anteriormente. Esse documento passou a ser utilizado como base para as futuras ações relacionadas ao tema como a elaboração de orçamento das Instituições Federais. É importante salientar que o Plano Nacional de Assistência Estudantil foi o primeiro norteador para inclusão de diretrizes gerais no oferecimento de assistência estudantil para permanência do estudante do ensino superior. Posteriormente, em 2010, foi sancionado um decreto que cria o Programa de Assistência Estudantil já com regras e diretrizes específicas para essa pauta.

Em 2003, o FONAPRACE realizou a segunda pesquisa sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes com o objetivo de levar atualizações para o Plano Nacional de Assistência Estudantil. A II Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das instituições federais de ensino superior do Brasil contou com a participação de 47 instituições de um total existente de 53 (FONAPRACE, 2012). Essa pesquisa indicou que somente 2,6% dos estudantes residiam em moradia estudantil, que o transporte coletivo era o tipo de deslocamento mais usado pelos estudantes e que apenas 52,4% dos alunos frequentavam o restaurante universitário.

Nesse sentido, um importante avanço nas Políticas de Assistência Estudantil aconteceu no ano de 2004 quando o Projeto de Lei nº 3.627 foi editado para que fossem criadas reservas de vagas nas instituições federais públicas para alunos vindos de escolas públicas, especialmente para os negros e indígenas. Apesar de a ideia de reserva de vagas ter foco no aumento do acesso ao ensino superior por classes historicamente desfavorecidas, ela também trazia um problema: muitas vezes esses alunos não tinham condições de se manter na Universidade e o processo de evasão se tornava grande, fazendo com que a necessidade por ações de assistência aumentasse.

Já em 2007, aconteceu um grande avanço para a assistência estudantil no ensino superior com a atualização do Plano Nacional de Assistência Estudantil. A atualização do Plano foi baseada nos índices encontrados na II Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das instituições federais de ensino superior do Brasil. Ainda em 2007, foi inaugurado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que foi estabelecido através do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. A proposta do REUNI consistia em criar condições que tornassem possível um aumento do acesso e da permanência de estudantes na graduação através de um aumento de políticas de assistência estudantil e de inclusão social.

Para atender a essa nova demanda de aumento das políticas assistenciais geradas pela implementação do REUNI, o Ministério da Educação publicou a Portaria Normativa nº 39, em 12 de dezembro de 2007, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). As ações de assistência estudantil definidas pelo PNAES foram tratadas no artigo segundo da Portaria:

Art. 2º O PNAES se efetiva por meio de ações de assistência estudantil vinculadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, e destina-se aos estudantes matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior.

Parágrafo único. Compreendem-se como ações de assistência estudantil iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas:

I – moradia estudantil;

II - alimentação;

III - transporte;

IV - assistência à saúde;

V - inclusão digital;

VI - cultura;

VII - esporte;

VIII - creche;

e IX - apoio pedagógico (BRASIL, 2007, recurso online)

Em 2007, o Programa foi criado por essa Portaria Normativa e, no ano de 2010, o então presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, transformou esse Programa Nacional de Assistência Estudantil em Decreto-Lei nº 7.234, migrando o Programa da condição de política de governo para política de estado (FONAPRACE, 2012, recurso online).

O Decreto nº 7.234, de 19 de junho de 2010, foi sancionado pelo Governo Federal, trazendo a criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que tinha como finalidade principal criar condições para a permanência dos jovens no ensino superior. Os objetivos do PNAES são:

I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010, recurso online).

O Decreto nº 7.234/2010 propôs, portanto, que as ações de assistência estudantil das instituições de ensino superior deveriam ser criadas através de ações nas seguintes áreas: moradia, transporte, alimentação, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso e participação de estudantes portadores de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. O Governo Federal determinou ainda que a instituição de ensino superior federal ficasse responsável pelos critérios e métodos de seleção que definiriam quais alunos seriam contemplados pelo Programa.

O artigo quinto do Decreto nº 7.234/2010 determinou que a prioridade para o atendimento fosse feita para estudantes vindos da rede pública da educação básica ou que possuam uma renda *per capita* de até um salário mínimo e meio.

Torna-se importante destacar que as ações de assistência estudantil tratadas na Portaria 39/2007 e no Decreto nº 7.234/2010 são as mesmas, porém, após a publicação do Decreto, foi acrescentada como ação, no artigo 3º, §1º, inciso X, o “acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação”. O acréscimo realizado no Decreto contribuiu para a acessibilidade e permanência do grupo de estudantes descrito acima, conseqüentemente ampliando a inclusão social desses alunos (BRASIL, 2010, recurso online).

Em 2012, foi publicada a Lei nº 12.711, que ficou conhecida como “Lei das Cotas” e que trata sobre as formas de ingresso nas Universidades Federais e Instituições Federais de Ensino Técnico de nível Médio. Um dos objetivos da criação da Lei de Cotas foi atender as diretrizes do REUNI e aumentar as chances de ingresso ao ensino Superior de estudantes com vulnerabilidade socioeconômica. As instituições de ensino receberam um prazo máximo de quatro anos para se adaptarem ao atendimento do que estava previsto na reserva de vagas de acordo com o 1º parágrafo da Lei:

[...] reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita (BRASIL, 2012).

A partir do exposto, é possível perceber um expressivo crescimento nas políticas de assistência estudantil, que incidiu em um aumento do ingresso de estudantes de diferentes classes econômicas nas instituições de Ensino Superior. Esse cenário acarretou o aumento da necessidade de programas de permanência para, pelo menos, parte desses alunos. O Programa de Bolsa Permanência através da Portaria nº 389/2013 foi criado justamente com o intuito de auxiliar estudantes de

classes econômicas mais baixas e a população indígena e quilombola, por meio da oferta de concessão de auxílio financeiro aos estudantes.

Em 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação que estabeleceu uma ampliação das políticas de inclusão e de assistência estudantil fornecidas aos estudantes de escola pública com a finalidade de contribuir com a equidade no acesso ao Ensino Superior. O Plano aprovado em 2014 possui vigência de dez anos a partir da data da sua publicação, ou seja, é válido até 2024 (BRASIL, 2010).

Assim, é possível perceber que, após a década de 80, as preocupações com o aumento do acesso dos estudantes de classes econômicas inferiores às universidades e com sua permanência nessas instituições, as políticas de assistência estudantil aumentaram, permitindo um grande avanço na democratização de acesso ao ensino superior. Desse modo, a UFJF se adaptou aos novos Decretos e Portarias que fizeram parte da ampliação da assistência estudantil nacional através de normas internas e da criação da Pró-reitoria de Assistência Estudantil. Tais questões serão discutidas na próxima seção.

2.2 As políticas de assistência estudantil e a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da UFJF

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi criada no ano de 1960, pela Lei nº 3.858, de 23 de dezembro de 1960, durante o governo Juscelino Kubitschek, presidente da época. A nomenclatura inicial foi substituída posteriormente para o nome atual: Universidade Federal de Juiz de Fora. Inicialmente, a UFJF foi criada a partir da união das Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia e Odontologia, Escola de Engenharia e Faculdade de Ciências Econômicas, que naquele momento já existiam na cidade de Juiz de Fora e já eram federalizadas e reconhecidas (UFJF, 2020).

A partir da ideia de que os cursos deveriam ocupar um mesmo espaço físico, no ano de 1969 é criada a Cidade Universitária. A partir dessa criação, durante a década de 70, e do acontecimento da Reforma Universitária, a UFJF passou a ser constituída por três institutos básicos: Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). A partir do ano de 1999, foi criada uma nova Unidade na Instituição, denominada Centro de Ciências da Saúde. Nessa nova unidade, começaram a funcionar os cursos da área

da Saúde: Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. Já no ano de 2006, passaram a integrar a UFJF o Instituto de Artes e Design (IAD) e a Faculdade de Letras (Fale) (UFJF, 2020).

De acordo com os dados disponibilizados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2016-2020), a partir do ano de 2007, com a adesão da instituição ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFJF aumentou as vagas para ingresso na graduação, passando de 2.140 vagas no início de 2008 para 4.496 vagas de ingresso anuais em 2014. Esse crescimento se refletiu no número de matriculados e atualmente a instituição conta com 15.946 matrículas em seus cursos de graduação. A partir disso, inclui-se a adoção dos Bacharelados Interdisciplinares e a disponibilização de um novo formato e modelo de formação acadêmica, definido em ciclos básicos e profissionalizantes na graduação (PDI-UFJF, 2020).

A UFJF conta, ainda, com o Hospital Universitário, utilizado como um campo de ensino e preparação para os estudantes dos cursos da área da saúde como Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Enfermagem e Serviço Social. O HU está, desde 2012, em processo de aumento nas suas instalações físicas para expandir sua capacidade de prestação de serviços, abrigando também atividades de pós-graduação e pesquisa relacionadas aos cursos de saúde. A partir de 2014, após amplas discussões, a UFJF passou a administração do Hospital Universitário para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), apesar disso ele continua sendo um hospital de ensino, pesquisa e extensão (PDI UFJF).

A UFJF possui sua sede na cidade de Juiz de Fora (MG) e conta com um *campus* avançado localizado na cidade de Governador Valadares (MG). A instituição de ensino público é considerada polo científico e cultural da região e é classificada entre as melhores universidades da América Latina, sendo reconhecida nacional e internacionalmente (UFJF, 2022).

Sobre sua estrutura, a UFJF possui atualmente 20 unidades acadêmicas, divididas em Institutos, Faculdades e o Colégio de Aplicação João XXIII. A Instituição oferece 64 cursos de graduação, 71 cursos de especialização, 36 de mestrado e 17 de doutorado, 30 programas de residência médica, 26 programas de residência multiprofissional, além de cursos de Educação Básica (PDI- UFJF, 2020).

A UFJF também possui parcerias com os governos federal, estadual e municipal para desenvolvimento do programa de Educação a Distância (EAD). Esse

programa tem como objetivo democratizar o acesso ao ensino superior, através de nove cursos de graduação e nove cursos de pós-graduação *lato sensu*, que são oferecidos através do sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Além disso, são oferecidos cursos gratuitos de especialização, fomentando as políticas educacionais e sociais e alcançando a formação de professores da Educação Básica em relações étnico-raciais e povos indígenas. A UFJF também contribui para a formação de professores e gestores através do oferecimento do curso *stricto sensu* de Mestrado Profissionalizante em Gestão e Avaliação da Educação Pública, organizado pela Faculdade de Educação (PDI- UFJF).

Vale destacar que, em seu Estatuto, a UFJF ressalta a missão que norteia suas atitudes e que direciona as ações ligadas à vida acadêmica e administrativa da instituição:

Art. 5 - A Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida (Estatuto da UFJF, 1998, recurso online).

Para atingir essa missão e cumprir com os requisitos básicos para oferta do ensino público gratuito e de qualidade e auxiliar na permanência dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, a UFJF possui setores ligados a esse objetivo. Dentre os setores alinhados no trabalho de auxílio ao estudante, está alocada a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis que será descrita a seguir.

2.2.1 Ações da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE)

Esta seção tem como objetivo descrever as ações que são desenvolvidas atualmente pela PROAE com o objetivo de dar condições aos estudantes de frequentar e concluir os cursos da UFJF e também descrever o funcionamento da atual Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) da UFJF. Para realizar a contextualização do funcionamento da PROAE, a seção irá ter início com a

descrição do histórico das políticas de assistência estudantil na Instituição até a criação da atual Pró-reitoria.

Os Programas de Assistência Estudantil da UFJF tiveram início em 1996, quando foram regulamentados pela Resolução do Conselho Universitário nº 10, de 12 de fevereiro de 1996. Essa Resolução estabeleceu “os princípios, objetivos e as linhas gerais para o Programa de Assistência Estudantil da UFJF”.

O artigo 4º elencou uma série de benefícios para a Assistência Estudantil:

Art. 4º [...]

I – Refeição subsidiada nos RUs da UFJF;

II – Isenção de pagamento da refeição nos RUs mediante Bolsa de Assistência Estudantil (art. 9º);

III – Assistência à Saúde através do Programa de Saúde Estudantil;

IV – Intermediação de serviço temporário que o beneficiário possa prestar, através do Balcão de Serviços;

V – Intermediação de vagas para moradia em Juiz de Fora através do Banco de Vagas;

VI – Outros projetos ou programas, temporários ou permanentes, que redundem em benefícios relativos à melhoria das condições de acesso e permanência dos estudantes na UFJF (CONSU/UFJF, 1996).

O artigo 9º dessa Resolução descreveu dois tipos de bolsas estudantis que seriam disponibilizadas: a primeira seria a bolsa parcial que consiste na isenção de pagamentos das refeições nos Restaurantes Universitários (RUs), mediante uma contrapartida de seis horas semanais de trabalho; e a segunda modalidade que se tratava da bolsa integral, consistia em remuneração mensal, além de isenção das refeições nos RUs mediante uma contrapartida de 12 (doze) horas semanais de trabalho (CONSU/UFJF, 1996).

A Resolução nº 10/1996 garantiu o auxílio na alimentação de todos os estudantes matriculados na instituição através do subsídio nos restaurantes universitários. Esse auxílio era importante, porém o benefício era restrito à parte alimentar e atrelado a uma carga horária de trabalho de seis horas semanais. Já a assistência à saúde e o pagamento de uma remuneração mensal eram realizados através da contribuição do estudante com uma carga horária de trabalho de 12 horas semanais. Além dos benefícios descritos, a partir da Resolução nº 10/1996, a UFJF também auxiliava os estudantes na busca por trabalho, mas ainda não oferecia nenhum tipo de auxílio-moradia.

No ano de 1999, foi criada uma Resolução, que instituiu os programas e Projetos de Assistência Estudantil que eram realizados sob a supervisão do Departamento de Assuntos Comunitários (DAC), unidade vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Extensão (PROACE) passou a ser executado pela Coordenadoria de Relações Estudantis (CRE), subordinada à Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH).

A Resolução do Conselho Superior nº 21, de 28 de dezembro de 1999, reestruturou os princípios, objetivos, critérios de seleção, avaliação e permanência de alunos no Programa de Apoio Estudantil. A partir dessa resolução, o Programa de Assistência Estudantil passou a seu chamado de “Programa de Apoio Estudantil”. No artigo quinto dessa nova Resolução, foram descritas as 4 modalidades de benefícios para os estudantes:

Art. 5º - A Política de Apoio Estudantil constitui-se de quatro modalidades e vagas, a saber:

I – Modalidade manutenção

Recebimento mensal em pecúnia, refeições gratuitas no Restaurante Universitário e transporte ida e volta Reitoria-campus, mediante contrapartida de 12 horas semanais em programas e projetos da CRE;

II – Modalidade alimentação

Refeições gratuitas no Restaurante Universitário, sem contrapartida de atividades.

III – Modalidade Moradia

Recebimento mensal em pecúnia, sem contrapartida de atividades e exclusiva para alunos provenientes de outras cidades, que não possuam residência familiar própria, alugada ou cedida em Juiz de Fora.

IV – Modalidade Transporte

Recebimento de vales-transporte mês, sem contrapartida de atividades, preferencialmente para alunos residentes em bairros periféricos de Juiz de Fora ou em cidades circunvizinhas.

Parágrafo Único – Nenhuma dessas modalidades terá efeito cumulativo (CONSU/UFJF, 1999).

A Resolução nº 21 de 1999 passou a contemplar a assistência aos estudantes nas áreas de alimentação, moradia e transporte, além de uma assistência para manutenção dos discentes contemplados, que previa uma remuneração financeira mediante o trabalho de 12 horas semanais. Sendo assim, percebe-se o quanto a resolução de 1999 ampliou de forma significativa o auxílio à permanência dos estudantes na UFJF (PINTO, 2015).

A partir do ano de 2006, a Coordenadoria de Relações Estudantis passou a ser chamada de Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) e ser vinculada à Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos (CAE/UFJF, 2006) que tinha como finalidade oferecer condições para que o estudante de baixa renda frequentasse e concluísse os cursos ofertados pela UFJF.

Já em 2011, houve uma nova alteração da Resolução para que essa pudesse abranger as disposições do PNAES. Assim, a modalidade auxílio-creche foi incluída nas modalidades já existentes na Política de Assistência Estudantil da UFJF através da Resolução do CONSU nº 02, de 31 de janeiro de 2011. Essa resolução tratou em seu artigo segundo da modalidade creche: “o aluno apoiado receberá concessão de auxílio financeiro para custeio parcial das despesas com seus dependentes legais até a idade de 5 (cinco) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias, inclusive” (CONSU/UFJF, 2011).

Nesse mesmo ano (2011), a Pró-reitoria de Assistência Estudantil foi criada na UFJF a partir da Resolução CONSU nº 03, de 31 de janeiro de 2011, o que implicou uma modificação da Estrutura administrativa dos órgãos da Administração Superior. No ano de 2013, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 389, de 09 de maio de 2013, na qual criou o Programa de Bolsa Permanência. O Programa foi criado nos âmbitos do Ministério da Educação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e passou a destinar bolsas de estudos para estudantes da graduação de instituições federais de ensino superior. O valor dessa bolsa ficaria definido através de uma resolução do FNDE.

O Programa de Bolsa Permanência teve como objetivo, portanto, tornar viável a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica na graduação, em especial os indígenas e quilombolas; reduzir os custos de manutenção das vagas ociosas, conseqüentes da evasão escolar e promover a democratização de acesso ao ensino superior, através da criação de ações complementares na promoção do desempenho acadêmico (Resolução MEC nº 389/2013).

A publicação dessa portaria alterou as modalidades de assistência estudantil praticadas pela UFJF, pois, através de um novo Programa de bolsas vinculado ao governo federal, a instituição poderia ampliar os recursos para auxiliar a permanência do estudante no nível superior de ensino.

Em outra reestruturação administrativa feita na UFJF em setembro de 2014 por meio da Resolução CONSU nº 14, a antiga pró-reitoria de Assistência Estudantil foi transformada na atual Pró-reitoria de Apoio Estudantil e Educação Inclusiva (PROAE), órgão responsável pelo apoio aos estudantes da UFJF.

A PROAE é o espaço, dentro da estrutura da Universidade Federal de Juiz de Fora, dedicado à formulação, implantação, gestão e acompanhamento de políticas de assistência estudantil e funciona em um setor administrativo anexo ao Instituto de Ciências Biológicas. Ainda em 2014, foi publicada a Resolução CONSU nº 33, de 16 de dezembro de 2014, que alterou a Resolução nº 21/1999 e trouxe inovações para a assistência estudantil da UFJF.

A partir da Resolução de 2014, foram incluídos novos benefícios como a Bolsa Permanência (criada a partir do Programa Bolsa Permanência, definida na Portaria MEC nº 389/2013), a bolsa PNAES (atendia o disposto no Decreto nº 7.234/2010) e o Auxílio Emergencial. Uma das alterações mais significativas que essa Resolução trouxe foi que, a partir dela, os alunos não teriam obrigatoriedade de realizar atividades por 12 horas semanais em contrapartida ao recebimento da bolsa de modalidade manutenção.

Cabe destacar que a política de Apoio Estudantil tratada na Resolução nº 33/2014 tem seu financiamento realizado através de políticas públicas provenientes do Ministério da Educação do Governo Federal, como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e o Programa de Bolsa Permanência e também com recursos próprios da UFJF, definidos através da dotação orçamentária anual.

A Resolução CONSU 33/2014 definiu em seu artigo sexto quais seriam as modalidades que constituiriam a Política de Apoio Estudantil:

- I-A – Bolsa Permanência: incentivo pecuniário mensal, concedido nos termos do Programa de Bolsa Permanência do Ministério da Educação;
- I – Bolsa PNAES: incentivo pecuniário mensal, com valor equiparado ao da Bolsa Permanência, concedido nos termos dessa resolução, edital próprio e observado o número de bolsas a ser definido anualmente, nos limites orçamentários da UFJF;
- II – Auxílio Alimentação: refeições gratuitas no Restaurante Universitário;
- III – Auxílio Moradia: incentivo pecuniário mensal, exclusivo para alunos (as) provenientes de outras cidades, de caráter provisório, a ser reavaliado, ao se definirem política e normas sobre moradia estudantil da UFJF;

IV – Auxílio Transporte: recebimento de vale-transporte mensalmente para o deslocamento da residência ao respectivo Campus Universitário durante os períodos letivos, sendo a quantidade de vales estipulada conforme endereço comprovado, trajeto e comprovante de matrícula;

V – Auxílio Creche: concessão de auxílio financeiro para custeio parcial das despesas com os (as) dependentes legais do (a) beneficiário (a), até o limite de idade de 05 (cinco) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias, inclusive;

VI – Auxílio Emergencial: concessão excepcional de valor pecuniário, por apenas 01 (um) mês, ao (à) aluno (a) que, não contemplado (a) com os benefícios dos incisos I-A e I, comprovar situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica, a ser criteriosamente identificada pela coordenação de assistência social da PROAE, e acompanhada pela PROAE, nos limites da reserva do financeiramente possível da UFJF.

Parágrafo Único – revogado
(CONSU/UFJF, 2014).

No ano de 2017 foi publicada a Resolução CONSU nº 11, de 30 de maio de 2017, que revogou as Resoluções 21/1999 e 33/2014. Essa nova resolução teve como objetivo reformular a política de Assistência Estudantil e suas normas regulamentadoras. Nesse documento, fica demarcado que a Política de Assistência Estudantil da UFJF tem os seguintes objetivos:

Art. 2º. A Política de Assistência Estudantil da UFJF tem por objetivos:

I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III – incentivar ações de cunho psicossocial e educativa;

IV - reduzir as taxas de retenção e evasão;

V – proporcionar ao discente formação técnico-científica, humana e cidadã de qualidade;

VI – zelar pela transparência na utilização dos recursos e nos critérios de atendimento; e

VII - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.
(CONSU/UFJF, 2017)

A Resolução CONSU 11/2017, em seu terceiro capítulo listou as modalidades de bolsas e auxílios que fariam parte da Política de Assistência Estudantil. A nova Resolução previa manutenção de todos os auxílios listados na Resolução CONSU 33/2014, exceto o auxílio emergencial que não foi mantido. Além disso, houve duas mudanças nos auxílios da resolução de 2014: a primeira foi no auxílio moradia que passou a contar com a possibilidade de o estudante receber o incentivo pecuniário

mensal ou receber uma vaga na moradia estudantil e a segunda mudança ocorreu no auxílio creche que passou a prever que “caso ambos os pais e/ou responsáveis legais sejam discentes da UFJF, apenas um fará jus ao auxílio, o qual também não poderá ser acumulado com benefício da mesma espécie” (CONSU/UFJF, 2017).

Nesse sentido, a PROAE oferece bolsas e auxílios financeiros para que os estudantes que ingressam na UFJF tenham melhores condições de permanecer e concluir seus estudos na instituição. Segue abaixo (Tabela 1) a quantidade de estudantes atendidos pela PROAE nos últimos dois anos. É importante salientar que, em virtude da pandemia, o auxílio transporte foi suspenso a partir de abril de 2020.

Tabela 1 - Quantidade de discentes atendidos pela PROAE

Auxílios e Bolsas	2019	2020
Auxílio creche	542	461
Auxílio Moradia	7.602	7.451
Auxílio Transporte	14.938	1.484
Auxílio Alimentação	11.838	11.239
Bolsa PNAES	19.562	22.874
Bolsa Permanência	1.572	832
Auxílio Inclusão Digital	-	9.032
Auxílio EMERGENCIAL TEMPORÁRIO	-	3.016
TOTAL	56.054	56.389

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica /UFJF (2022).

Na portaria PROAE nº 03/2019, o valor mensal da bolsa PNAES está definido em R\$ 500,00 (quinhentos reais), porém, devidos aos cortes orçamentários feitos pela proposta política do Governo Federal, a partir de maio de 2021, esse valor foi reduzido para R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Já a Bolsa Permanência tem seu valor definido e pago pelo Ministério da Educação (MEC), com o valor atual mensal de R\$ 400 (quatrocentos reais), e não teve reajuste em seu valor mensal desde a sua criação no ano 2014. A bolsa é concedida segundo os termos do Programa de Bolsa Permanência do MEC (UFJF, 2021).

A bolsa PNAES e a Bolsa Permanência não podem ser acumuladas, porém, é permitido o acúmulo da Bolsa PNAES e da Bolsa Permanência com os outros diferentes auxílios, de acordo com o perfil socioeconômico do grupo familiar (CONSU/UFJF, 2017).

Os valores atuais dos auxílios e bolsas da Política de Assistência Estudantil foram regulamentados pela Portaria PROAE n 03/2019, publicada em 19 de julho de

2019. Essa portaria dispôs sobre a regulamentação dos valores de pagamentos de bolsas e auxílios de Assistência Estudantil da UFJF, em consonância com a Resolução CONSU nº 11/2017 e para cumprir o disposto no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) instituído pelo Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010.

A Portaria nº 03/2019 define que o valor correspondente a Bolsa Permanência é definida pelo Ministério da Educação, que também é responsável pelo pagamento em conta bancária do estudante, que deverá ser definida especificamente para esse fim.

A seguir, apresentamos o Anexo I da Portaria que disponibiliza as modalidades de auxílios e seus respectivos valores (Tabela 2):

Tabela 2 - Valores dos auxílios estudantis da UFJF pagos em 2021

Modalidade	Valor
Bolsa PNAES	R\$ 500,00 (quinhentos reais)
Auxílio Creche	R\$ 321,00 (trezentos e vinte e um reais)
Auxílio Moradia	R\$ 370,00 (trezentos e setenta reais)
Auxílio Alimentação	Acesso liberado a todas as refeições do restaurante universitário.
Auxílio Transporte	Incentivo pecuniário mensal variável, depositado em conta corrente, destinado aos discentes que utilizam transporte coletivo municipal no deslocamento da residência ao respectivo campus universitário, durante os períodos letivos do calendário acadêmico oficial da UFJF, com exceção de recessos, sábados, domingos e feriados.

Fonte: Site institucional da UFJF (2022).

A Resolução CONSU 11/2017 também trouxe um capítulo que descreve a forma de avaliação e critérios para que tais auxílios e bolsas da Política de Assistência Estudantil sejam concedidos aos estudantes da UFJF. Esses critérios são analisados por profissionais do Serviço Social vinculados à PROAE, ou por profissionais em caráter de colaboração, caso a demanda seja superior àquela suportada pelos profissionais da Pró-reitoria.

Os critérios de avaliação socioeconômica são definidos através de portarias anuais publicadas no site eletrônico da PROAE. Em 13 de agosto de 2021, foi publicada a versão mais recente da portaria que realiza a análise socioeconômica dos estudantes: a Portaria PROAE nº 01/2021, que aprovou os critérios e

procedimentos utilizados para realizar a análise socioeconômica para acesso ao Programa de bolsas e auxílios de assistência estudantil da UFJF.

A Portaria PROAE nº 01/2021 define que a análise socioeconômica é de competência da equipe técnica do assistente social que realizará uma pesquisa sobre o perfil do estudante que se inscreve para o Programa de bolsas e auxílios de Assistência Estudantil da UFJF. Dessa forma, a análise do perfil socioeconômico dos estudantes é realizada através de uma análise ampla que aborda a situação do estudante e do seu grupo familiar, conforme descrito no artigo quarto da Portaria:

Art. 4º - Para classificação socioeconômica dos(as) discentes serão utilizados indicadores quantitativos articulados e indissociáveis à análise qualitativa do grupo familiar de origem, definidos pela equipe técnica de assistentes sociais da PROAE, sendo eles: renda familiar bruta mensal per capita; bens patrimoniais; status ocupacional do(a) principal mantenedor(a) do grupo familiar; tipo de residência da família; situação de residência do(a) discente durante a graduação e procedência escolar do(a) discente. Para esses fins considera-se:

I - Grupo familiar de origem: unidade composta por uma ou mais pessoas que possuam vínculos consanguíneos e/ou de parentesco, moradores de um mesmo domicílio ou não, podendo eventualmente ser contempladas por outras relações que estabeleçam obrigações mútuas, contribuindo para o rendimento familiar ou tendo suas despesas atendidas por aquela unidade familiar;

II - Renda familiar bruta mensal per capita: a renda familiar bruta mensal per capita é o resultado da divisão entre a renda familiar bruta mensal e o total de pessoas do grupo familiar nos meses de referência. Para fins de cálculo de renda per capita são computados todos os rendimentos brutos tributáveis e não tributáveis, auferidos pelas pessoas do grupo familiar, a título regular e eventual, inclusive aqueles provenientes de locação ou de arrendamento de bens móveis e imóveis, de acordo com os critérios estabelecidos na Portaria Normativa nº 18 do MEC, de 11 de outubro de 2012;

III - Bens patrimoniais: são considerados todos os imóveis e veículos de propriedade das pessoas do grupo familiar. Imóveis e/ou veículos que foram vendidos, mas cuja transferência oficial não foi concluída, devem ter essa situação comprovada;

IV - Status ocupacional do mantenedor do grupo familiar: define-se como principal mantenedor do grupo familiar, dentre os(as) principais responsáveis pelo(a) discente, a pessoa que possui maior rendimento (dentre os/as responsáveis legais). Para desempregados, afastados ou aposentados, considera-se o status ocupacional do último cargo/ocupação exercido;

V - Tipo de Residência da Família: refere-se à situação do imóvel de domicílio do grupo familiar do(a) discente;

VI - Situação de Residência do(a) discente: refere-se à situação de moradia do(a) discente para fins de permanência na UFJF conforme a localização do campus;

VII - Procedência Escolar do(a) discente: refere-se à procedência escolar do(a) discente na Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Parágrafo único: Os indicadores socioeconômicos são obtidos por meio de informações prestadas pelo(a) discente no Formulário Socioeconômico disponível na plataforma SIGA e pela documentação comprobatória e obrigatória entregue no ato da solicitação.

(Portaria PROAE nº 01/2021)

A Portaria PROAE nº 01/2021 define como sendo público-alvo do Programa de bolsas e auxílios estudantis aqueles estudantes que tenham renda bruta familiar mensal *per capita* de até um salário mínimo e meio; matrícula ativa em cursos de graduação com modalidade presencial e que ainda não tenham concluído o curso de graduação. A portaria define ainda todo o caminho que será percorrido pelo estudante que se inscrever no Programa como explicação de como deverá ser feito o envio de documentos, interposição de recursos e divulgação dos resultados.

Até o ano de 2022, as condições de permanência oferecidas pela UFJF ainda eram baseadas na Resolução CONSU 11/2017. Após essa publicação da Resolução do CONSU, a página institucional da PROAE disponibiliza portarias anuais que determinam as condições de vulnerabilidade socioeconômica e editais semestrais que definem as condições para ingresso de novos alunos ao Programa de bolsas e Assistência Estudantil da UFJF. Para atender a finalidade e os objetivos da Política de Assistência Estudantil, a Universidade Federal de Juiz de Fora oferece, além das bolsas e auxílios aos estudantes descritos anteriormente, alguns projetos sociais, apoio e atendimento psicológico.

Torna-se relevante destacar que os valores pagos aos estudantes da UFJF sofreram pouca variação nos últimos anos. Desde sua implementação na instituição, a partir de 2015, o primeiro reajuste da bolsa PNAES, aconteceu apenas em dezembro de 2018, nessa ocasião o auxílio sofreu um reajuste de aproximadamente 25%. Esse valor foi mantido até o abril de 2021, quando a Universidade precisou reduzir o valor da bolsa, devido aos cortes nos recursos financeiros da instituição.

Os valores pagos no auxílio-moradia também sofreram um reajuste apenas em 2018, quando aumentou cerca de 9%. Já o auxílio-creche recebeu um aumento significativo, aproximadamente 226%, no ano de 2018, porém permanece inalterado desde então.

A tabela 3 indica as variações nos valores dos auxílios estudantis pagos pela UFJF nos últimos anos:

Tabela 3 - Valores dos auxílios estudantis da UFJF pagos nos últimos anos

Modalidade	Valor 2015/2016	Valor 2017/2018	Valor 2019	Valor 2020	Valor 2021	Valor 2022
Bolsa PNAES	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Auxílio Creche	R\$ 142,00	R\$ 321,00	R\$ 321,00	R\$ 321,00	R\$ 321,00	R\$ 321,00
Auxílio Moradia	R\$ 340,00	R\$ 340,00	R\$ 370,00	R\$ 370,00	R\$ 340,00	R\$ 340,00

Fonte: Elaborada pela autora com base no site institucional da PROAE/UFJF (2022).

A Pró-reitoria de Assistência Estudantil oferece, ainda, aos estudantes, como já mencionado, o serviço de apoio pedagógico, que, segundo o site da PROAE/UFJF (2021), tem como objetivo diminuir as possíveis limitações pedagógicas, com objetivo de facilitar a ambientação dos estudantes em cursos superiores da UFJF. Esse apoio pedagógico também auxilia os alunos em suas demandas didáticas e acadêmicas. Mesmo durante a suspensão das atividades presenciais na UFJF devido à pandemia de coronavírus¹ (COVID-19), a instituição manteve o auxílio aos estudantes que era possível naquele momento, assim o site da PROAE informava que o serviço de apoio pedagógico continuava sendo prestado aos estudantes através de e-mail.

O apoio pedagógico é solicitado junto a PROAE através do envio de um e-mail, cujo endereço é disponibilizado no site da pró-reitoria. Após receber a demanda do estudante, a equipe pedagógica analisará e definir se o atendimento será realizado de maneira individual ou em grupo. O atendimento é feito através da realização de atividades desenvolvidas através de reuniões que são mediatizadas por uma dinâmica dialógica, que permitem que o discente faça uma reflexão sobre a vida acadêmica, suas experiências e expectativas (UFJF/Apoio Estudantil, 2021)

¹ De acordo com o site do Ministério da Saúde a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Essa pandemia aconteceu a partir do final de 2019 e trouxe impactos em diversos setores como atraso nas pesquisas científicas e paralisações dos programas de intercâmbios e causou a morte de milhões de pessoas pelo mundo.

Outro serviço disponibilizado pela instituição é o de apoio psicológico, que é aberto aos estudantes da graduação e pós-graduação da UFJF e oferecido nas modalidades individual e grupal. Na modalidade individual, é oferecido ao aluno um espaço de acolhimento e escuta que visa auxiliá-lo em uma reflexão acerca da sua vida acadêmica e sobre questões afetivas e emocionais que podem acontecer durante sua trajetória de estudos. A modalidade de atendimento em grupo é oferecida a grupos vinculados a projetos de pesquisa e de extensão, coordenados por professores e pesquisadores da instituição.

O serviço de atendimento individual pode ser solicitado através do “Plantão Psicológico”, caso o estudante sinta essa necessidade, através desse plantão o estudante recebe um acolhimento em algum momento difícil da sua trajetória acadêmica. A partir desse acolhimento, algumas questões urgentes podem ser tratadas e, havendo necessidade, o aluno será encaminhado para o atendimento especializado (PROAE/UFJF, 2021). Como a UFJF é uma instituição que recebe alunos de várias outras cidades, estados e países, há uma preocupação da instituição para que esses alunos possam se adaptar bem ao novo ambiente de estudos. Com isso, a Pró-reitoria de assistência estudantil oferece vários projetos que têm por objetivo facilitar a chegada do estudante na UFJF e tornar sua caminhada acadêmica mais tranquila. Estão entre esses projetos de cunho social, o Projeto Roda Viva, Tempero Cultural, Boas-vindas, Deboas, PECOM (Programa de estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura), Grupo Fora de Casa, Grupo dentro de Casa, Roda de Conversa online e Dicas Pedagógicas (PROAE/UFJF, 2021).

O Projeto Roda Viva é um projeto de acolhimento coordenado e acompanhado pela equipe da PROAE, disponibilizado em sua página eletrônica, e visa a proporcionar ao estudante recém-chegado à UFJF um ambiente mais saudável e sociável. Nesse projeto, o estudante que está iniciando seus estudos na instituição, especialmente aqueles vindos de outras cidades, contam com a ajuda de um estudante veterano que já trilhou esse caminho e irá auxiliá-lo nas questões do cotidiano, na área acadêmica e institucional (PROAE, UFJF/2021).

Outro Projeto de acolhimento promovido pela PROAE é o Grupo Fora de Casa. Segundo o site da PROAE, “Este grupo é um grupo de intervenção psicoeducacional, humanista, multidisciplinar ofertado aos alunos que são originários de localidades diferentes da sede da UFJF” (PROAE/UFJF, 2021). Esse grupo foi

criado para auxiliar os estudantes que saíram de suas cidades de origem exclusivamente para cursar a Universidade e estão interessados em cuidar da sua saúde mental. O grupo conta com profissionais da psicologia, serviço social, pedagogia, economia e docentes que vão auxiliar os alunos na busca por uma reflexão sobre os próprios comportamentos e valores que auxiliam na adaptação do ambiente universitário.

O Grupo Dentro de Casa foi criado para gerar um ambiente de acolhimento para os estudantes que precisaram alterar toda sua rotina de estudos para se adaptar à nova modalidade durante o período de suspensão das atividades presenciais: ERE – Ensino Remoto Emergencial. O grupo foi criado para que os estudantes pudessem compartilhar suas vivências e inseguranças durante esse período de isolamento social. Segundo a PROAE, eram realizadas reuniões semanais através da Plataforma *Google Meet* com duração de uma hora e meia e nas quais podiam participar até 14 estudantes por encontro (PROAE/UFJF, 2021).

Além dos auxílios, bolsas, serviços e projetos citados acima, devido às dificuldades de necessidade de isolamento social, falta de ações pedagógicas e a necessidade da criação rápida de novas políticas assistenciais por conta da pandemia de Covid-19, a Pró-reitoria de Assistência Estudantil passou a disponibilizar ações de apoio social e inclusão digital. Essas ações foram criadas a partir da Resolução CONSU nº 32, publicada em 05 de agosto de 2020, na qual foram estabelecidas as normas para a criação de ações de apoio social e inclusão digital na UFJF, especialmente durante a suspensão das atividades presenciais em consequência da pandemia COVID-19.

A Resolução CONSU nº 32/2020 foi criada com objetivo de atender as demandas dos estudantes que precisaram se adaptar à modalidade de ensino remoto, considerando, ainda, que o momento de pandemia poderia agravar a situação dos estudantes que já se encontram em situação de vulnerabilidade econômica. Essa resolução decidiu pela manutenção das bolsas e auxílios que já eram disponibilizadas aos alunos da graduação. Dentre as bolsas mantidas estão às seguintes modalidades: Bolsa PNAES, Auxílio Moradia, Auxílio Creche e Fornecimento de alimentação pelo Restaurante Universitário. A Bolsa Permanência tem sua manutenção e valor definido diretamente pelo Governo Federal, por isso não é apresentada na resolução.

O segundo artigo da Resolução CONSU nº 32/2020 criou o auxílio de inclusão digital, com vistas a viabilizar a contratação de serviços de internet pelos estudantes:

Art. 2º - Criação de auxílio de inclusão digital no valor de R\$ 120,00 (cento e vinte reais) mensal, destinado às/aos estudantes da Educação Básica, da Graduação e da Pós-Graduação *stricto sensu*, que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio e que estejam matriculadas/os no ano de 2020.

O edital previa o pagamento do auxílio por um período de 07 meses, podendo ser prorrogado, caso a suspensão das atividades presenciais permanecesse na UFJF e um número máximo de 3.800 auxílios.

Os estudantes interessados puderam solicitar o auxílio Inclusão Digital através de inscrição realizada no SIGA e precisavam atender aos seguintes critérios de seleção:

- 4.1. Estar regularmente matriculado e frequentando curso de graduação presencial da UFJF na ocasião em que foram suspensas as atividades presenciais, nos termos da Resolução nº 10/2020, de 18 de março de 2020, do Conselho Superior da UFJF.
 - 4.2. Possuir renda bruta familiar per capita mensal de até 1,5 salários mínimos.
 - 4.3. Não participar do programa de conectividade oferecido pelo Ministério da Educação (MEC) – “Contratação de pacote de dados móveis do Serviço Móvel Pessoal (SMP), para alunas/os em condição de vulnerabilidade socioeconômica”, pois, é vedada a acumulação com o auxílio previsto neste edital.
 - 4.4. Em caso de números de deferimentos maior do que o quantitativo de auxílios definido no item 3.3, serão adotados os seguintes critérios de desempate para classificação, na seguinte ordem de prioridade:
 - 4.4.1. Menor renda bruta familiar per capita mensal, entre os(as) discentes de até 1,5 salários mínimos.
 - 4.4.2. Grupo familiar de origem que não reside na cidade do respectivo campus.
- (EDITAL PROAE 01/2020, UFJF).

O resultado da avaliação realizada no edital foi divulgado no site da PROAE e deferiu o pedido de 2.047 estudantes. Com a permanência da suspensão das atividades presenciais na UFJF foi lançado um segundo edital para o auxílio Inclusão Digital.

O edital nº 05/2020 PROAE/UFJF foi lançado em 22 de setembro de 2020 e tinha a mesma finalidade do primeiro edital, porém previa o pagamento do auxílio por até 06 meses, podendo ser prorrogado, e limitou os auxílios em um total de mil e

quinhentos. O resultado desse edital foi divulgado na página institucional da PROAE e deferiu o pedido de 219 alunos.

A Resolução também instituiu uma política de empréstimo de computadores para os estudantes que não possuem esse equipamento e necessitam deste para acompanhamento das disciplinas em que estão matriculados, desde que se enquadrem no critério de renda per capita e estejam matriculados nas disciplinas lecionadas na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) ou correspondente na UFJF.

Para atender a Resolução CONSU nº 32/2020, a PROAE lançou dois editais para normalizar os critérios e procedimentos para empréstimo de notebooks aos discentes, que precisam estar regularmente matriculados em cursos de graduação presencial da UFJF, no período em que as atividades acadêmicas presenciais estiverem suspensas. O discente que tivesse o interesse em solicitar o empréstimo do notebook deveria ser participante do Programa de Bolsas e Auxílios Estudantis da PROAE.

O edital nº 02/2021 PROAE/UFJF, foi divulgado em 27/04/2021 e emprestou um número máximo de cem notebooks para os estudantes durante o primeiro semestre letivo de 2021. Já o edital nº 04/2021 PROAE/UFJF, foi divulgado em 05 de outubro de 2021 e emprestou cerca de quarenta e cinco notebooks para os estudantes durante o segundo semestre letivo de 2021.

Também foi criado, pela Resolução CONSU nº 32/2020 em seu artigo 4º, um “auxílio emergencial temporário, mensal, no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais), para as/os estudantes que participam do sistema de bolsas e auxílios da PROAE e do Núcleo de Apoio Escolar do Colégio de Aplicação João XXIII, que tenham renda per capita de até meio salário mínimo”.

O auxílio emergencial temporário foi destinado a alunos da graduação, regularmente matriculados em cursos da modalidade presencial no momento em que as atividades foram suspensas, na data de 18 de março de 2020. Para requerer esse auxílio, o estudante já deveria participar do Programa de Bolsas e Auxílios da PROAE, e estar com a avaliação socioeconômica concluída e dentro do prazo de validade (inclusive discentes que tiveram os prazos prorrogados durante a pandemia), até o dia 14 de agosto de 2020, além de possuir renda bruta familiar *per capita* de até meio salário mínimo.

De acordo com o edital nº 03/2020 PROAE/UFJF, o auxílio emergencial temporário foi custeado através de recursos do PNAES e de recursos próprios da UFJF e será pago por um período de seis meses. Esse edital foi lançado em 14 de agosto de 2020 e teve um limite máximo de 1.400 auxílios.

Devido ao quadro de saúde pública não obter melhora significativa e as atividades presenciais continuarem suspensas, foi lançado o edital nº 04/2020 PROAE/UFJF que manteve o pagamento do auxílio emergencial para alunos da graduação. Nesse outro edital, os critérios de participação foram os mesmos descritos no edital anterior e a previsão de pagamento do auxílio foi realizada para um período de cinco meses, também podendo ser prorrogado. O edital foi publicado em 11 de setembro de 2020 e estabeleceu um limite máximo de 740 auxílios.

A Resolução também instituiu a necessidade de ampliação dos recursos do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) com a ampliação do número de bolsistas de Treinamento Profissional para acompanhamento acadêmico das/os estudantes com deficiência, aquisição de materiais de Tecnologia de Informação e Comunicação para a realização dos trabalhos das/os intérpretes e tradutores de Libras e aquisição de equipamento de tecnologia assistiva para uso das/os estudantes com deficiência sob orientação do NAI (CONSU/UFJF, 2020).

Pelo todo já mencionado, destaca-se que a PROAE possui uma equipe técnica de assistência social que busca o desenvolvimento de ações de orientação social, acolhimento dos estudantes, encaminhamento interno e externo sempre que julgarem necessário e realizam a análise socioeconômica que permite o acesso aos benefícios e auxílios do Programa Nacional de Assistência Estudantil, porém se enxerga a necessidade de programas de avaliação das políticas de assistência oferecidas pela instituição para que se possa avaliar a eficiência das mesmas.

De modo geral, além da análise socioeconômica realizada pela assistência social da PROAE, os estudantes beneficiários das bolsas e dos auxílios disponibilizados pela UFJF precisam estar regularmente matriculados em carga horária mínima de 180 horas-aula, que corresponde a 12 créditos²; manter as condições identificadas no processo de avaliação socioeconômica; não ser reprovado (a) em 40% (quarenta por cento) ou mais da carga horária cursada, por 3 semestres consecutivos (nesse caso, serão convocados para participação do

² Essa condição não é válida para estudantes do último período e para casos excepcionais que serão analisados pela PROAE.

programa de acompanhamento acadêmico); comparecer às convocações realizadas pela PROAE e participar das atividades ou projetos direcionados pela equipe técnica da PROAE (CONSU/UFJF, 2017).

O apoio estudantil oferecido pela UFJF é, portanto, realizado através de edital próprio que é publicado no site da PROAE. Para solicitar o apoio estudantil o aluno interessado deve ler as instruções do edital e participar da análise socioeconômica realizada pela equipe de assistência social da UFJF. A solicitação pode ser feita em qualquer momento pelo estudante, desde que o respectivo edital esteja aberto e que o estudante se enquadre ao perfil de vulnerabilidade socioeconômica descrito no PNAES. Já o estudante que possui algum benefício de bolsa ou auxílio deverá estar atento ao prazo de validade da avaliação socioeconômica que consta do seu termo de compromisso e apresentar a documentação atualizada dentro do prazo (Portaria PROAE nº 01/2020).

Em síntese, as ações que a Pró-reitoria de Assistência Estudantil desenvolve atualmente baseiam-se nas diretrizes do Decreto nº 7.234, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), na Portaria nº 389, de 09 de maio de 2013, que cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências, e nas resoluções internas da UFJF: Resolução CONSU 33/2014 e 11/2017, além das portarias da própria PROAE que estabelecem procedimentos de avaliação socioeconômica, criam comissões e fórum de discussão e também regulamentam os pagamentos de bolsa e auxílio estudantil. Especificamente para o período de suspensão das atividades presenciais na UFJF por conta da pandemia, as ações de inclusão digital estiveram baseadas na Resolução CONSU nº 32/2020.

Além dos Programas e bolsas de Assistência Estudantil descritos nessa seção, a Universidade Federal de Juiz de Fora possui um setor exclusivo para tratar da assistência em sua dimensão internacional. Na próxima seção, será detalhada a atual Diretoria de Relações Internacionais (DRI), que gerencia a mobilidade de estudantes de graduação e pós-graduação e também de servidores da UFJF nas modalidades *Outgoing* (saída) e *Incoming* (entrada). A Diretoria de Relações Internacionais também é responsável por estabelecer convênios com universidades e entidades estrangeiras (UFJF - DRI, 2021).

2.3 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFJF E A RECEPÇÃO DE ALUNOS ESTRANGEIROS

O setor de internacionalização da UFJF teve seu início com a criação da Coordenação de Relações Internacionais (CRI), em novembro de 2006, que era vinculada à Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos. A CRI foi criada com a finalidade de elaborar e colocar em prática as políticas de internacionalização e a inauguração do escritório de Relações Internacionais ocorreu no início de 2008 e funcionava no prédio da Reitoria (UFJF - DRI, 2022).

A partir do ano de 2007, foram instituídas, pela primeira vez, diversas ações de internacionalização na UFJF. Segundo o site institucional da DRI, dentre essas ações, estavam: a recepção de alunos estrangeiros, a fim de acolher os intercambistas recém-chegados e lhes passar informações relevantes, como o funcionamento do campus e informações sobre a cidade de Juiz de Fora e região; a Semana Acadêmica de Relações Internacionais da UFJF, durante a qual são oferecidas palestras com convidados da área de cooperação internacional; e cursos intensivos de português para estrangeiros. Essas ações foram divulgadas por meio do relatório de atividades 2006-2014, produzido pelo setor de relações internacionais.

Outra ação que contribuiu para o avanço no processo de internacionalização da UFJF foi a criação, em 2007, de um instrumento essencial de acesso à informação, um *site* bilíngue da CRI. A partir de 2012, esse canal foi reestruturado e obteve uma média mensal de visitantes de onze mil usuários. Dentre esses visitantes, estavam usuários de mais de 10 países e de cinco continentes. O site da DRI é um canal de divulgação muito amplo e traz a seus usuários informações importantes, como procedimentos para se candidatar aos intercâmbios, com seus respectivos editais e formulários; a equipe do setor e seu organograma de funcionamento; projetos e acordos internacionais firmados e os relatórios anuais de gestão do setor (UFJF - DRI, 2021).

A partir de junho de 2011, a CRI se tornou uma assessoria e passou a funcionar vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria, sob o nome de Secretaria de Relações Internacionais (SRI). A formalização do setor como Diretoria de Relações Internacionais (DRI) ocorreu a partir de 2014 e teve suas funções atribuídas através da Portaria nº 1.244, de 25 de setembro de 2014. Dentre as funções da DRI, estão o desenvolvimento de estratégias para favorecer a

internacionalização na UFJF, gerenciar programas de mobilidade internacional em todos os níveis de ensino, gerenciar os programas governamentais de mobilidade discente internacional, criar convênios com instituições de ensino estrangeiras e ser responsável pela Assessoria Internacional da UFJF.

A DRI possui um espaço na UFJF que atualmente ocupa três salas, onde são realizadas as atividades administrativas do seu cotidiano, disponibilizando, ainda, um *lounge* para realizar a recepção das comitivas internacionais que chegam até a Universidade. A partir de 2015, a DRI passou por uma ampliação em seu sistema de cadastros, fazendo com que esse setor se tornasse a diretoria base para o registro de alunos e pesquisadores estrangeiros (UFJF - DRI, 2021).

Uma inovação que foi bastante explorada e utilizada pela DRI foi o uso das redes sociais como o *Facebook*, que se mostrou uma importante ferramenta na divulgação da internacionalização, sendo eficiente na comunicação com o público, especialmente com os mais jovens. A Diretoria possui um total de dez funcionários técnicos administrativos e, segundo seu Relatório de gestão do ano de 2020, também possui três voluntários, oito bolsistas de treinamento profissional administrativo e treze alunos que atuam como bolsistas nos projetos de internacionalização, como o Laboratório de Internacionalização (Labint) e o Idioma sem Fronteiras.

Após o relato histórico da criação e das atualizações que foram realizadas na DRI, passaremos ao funcionamento dos setores de assistência aos estudantes.

O setor de *incoming* está ligado à entrada dos estudantes na UFJF. Na página da DRI, esse setor está bem detalhado e fornece aos seus usuários as informações nos idiomas: português, inglês e espanhol, facilitando, assim, a compreensão das informações pelos estudantes estrangeiros.

A DRI esclarece em sua página eletrônica todas as possibilidades de entrada de alunos estrangeiros na instituição. Os alunos estrangeiros poderão ingressar na UFJF através dos seguintes programas: Intercâmbio Bilateral, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), Programa de Mobilidade Acadêmica Brasil-Colômbia (BRACOL) e Programa de Mobilidade Acadêmica Brasil-México (BRAMEX).

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) é um programa que permite a entrada de estudantes estrangeiros que venham de países em

desenvolvimento e que possuem alguma modalidade de acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico com o Brasil.

O DRI também auxilia na entrada de estudantes de graduação estrangeiros na UFJF através do Programa de Mobilidade Acadêmica Brasil-Colômbia (BRACOL), criado através de uma parceria entre o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) e a Associação Colombiana de Universidades (ASCUN).

O Programa de Mobilidade Acadêmica Brasil-México (BRAMEX) tem, por sua vez, como objetivo principal promover uma cooperação acadêmica entre Brasil e México. Desde o seu lançamento, no ano de 2011, já foram realizadas oito edições. Mais de 300 estudantes brasileiros e mexicanos já participaram do Programa e 26 instituições associadas ao GCUB já aderiram ao Programa que distribui benefícios como isenções de taxas acadêmicas, auxílio com refeições e alojamentos e outros.

Além dos Programas com objetivo de intercâmbio cultural apresentados anteriormente, o site da DRI da UFJF traz informações que auxiliam e orientam sobre as possibilidades por meio das quais o estudante de origem estrangeira podem ingressar na instituição. A UFJF também permite o ingresso de estudantes estrangeiros residentes no Brasil através dos seus processos de seleção regular, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e do Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM).

Para facilitar o acesso às informações da UFJF, a DRI disponibiliza em seu site eletrônico um menu denominado *Exchange Students* (Estudantes de Intercâmbio) o qual direciona o internauta a uma página completa na língua inglesa, com diversas informações sobre os cursos de graduação e pós-graduação, formas de ingresso e últimas notícias da UFJF.

A Diretoria de Relações Internacionais auxilia os estudantes estrangeiros com a disponibilização de informações sobre como ingressar na instituição e após seu ingresso. No sítio eletrônico, os alunos estrangeiros já aceitos na Instituição conseguem acessar um menu chamado “Regularização Migratória” e, através desse menu, é possível ter acesso a todas as informações necessárias para regularizar sua situação enquanto estudante estrangeiro no Brasil, desde sua chegada para realização do registro inicial e providências para adquirir a Carteira Nacional de Registro Migratório (CRNM) até a disponibilização do formulário para solicitação de prorrogação de estadia. O portal deixa claro que o estudante é totalmente

responsável pela regularização e manutenção da sua situação migratória no Brasil e que os estudantes sempre devem estar atentos aos prazos de vencimento da documentação migratória para evitar multas e desligamento da UFJF.

Da mesma maneira que o site da DRI traz informações sobre o processo de *incoming*, ou seja, da vinda do estrangeiro para o Brasil, a DRI também disponibiliza uma ampla quantidade de informações sobre o processo de *outgoing*, auxiliando os estudantes da UFJF que desejam realizar parte de seus cursos em instituições estrangeiras de ensino superior.

Dentro dos processos de *outgoing*, a DRI tem os seguintes programas: Programa EIFFEL, Programa de Líderes Emergentes nas Américas (ELAP) e o Programa de Intercâmbio Internacional de Graduação – PII-GRAD, que serão detalhados a partir de agora.

O Programa EIFFEL, um programa realizado através de uma parceria entre a *Ecole Nationale d'Ingénieurs de Metz* (ENIM) e a Diretoria de Relações Internacionais da UFJF (DRI), ofereceu duas vagas para indicação ao Programa de Bolsas de Estudos EIFFEL 2019/2020. Trata-se de um programa que selecionou alunos interessados em realizar o mestrado, doutorado ou pós-doutorado em um curso de Engenharia na ENIM.

O site institucional da DRI também traz informações sobre uma opção de intercâmbio estudantil: o Programa de Líderes Emergentes nas Américas (ELAP). Nesse Programa, são oferecidas bolsas de estudos através de colaborações institucionais e acordos de intercâmbio estudantil realizados entre instituições canadenses, latino-americanas ou caribenhas. Os acordos são realizados entre instituições de ensino como faculdades, escolas técnicas ou profissionais e universidades.

Outra forma de apoiar os estudantes da UFJF na busca pelo intercâmbio cultural, e a vivência de uma nova língua em um país estrangeiro, é através do Programa de Intercâmbio Internacional de Graduação da UFJF, o PII-GRAD. O Programa é gerenciado pela Diretoria de Relações Internacionais e promove o envio de estudantes da graduação da UFJF para cursar um ou dois semestres em instituições de ensino superior.

O PII-GRAD é um programa de apoio estudantil importante e que antes do início da pandemia divulgava editais anuais e que auxiliava grande número de estudantes, conforme demonstra o Gráfico 1 abaixo disponibilizado no site da DRI:

Gráfico 1 – Distribuição de bolsas, vagas e destinos do PII-GRAD



Fonte: Site institucional da DRI (2022).

A partir da visualização do gráfico, podemos observar que, durante os anos de 2006 a 2009, a UFJF já disponibilizava saída de alunos para o exterior, porém o número de vagas e de destinos era um pouco limitado, apresentando um crescimento significativo apenas no ano de 2009. A partir do ano de 2010, com a disponibilização das bolsas de estudos o número de vagas e destinos passaram a ter um crescimento significativo chegando em seu ápice no ano de 2015 com o oferecimento de 398 vagas, 100 bolsas de estudos e 43 destinos.

O site institucional da DRI traz em sua aba “Apoio Intercâmbio” uma série de ações e programas que visam a auxiliar o estudante estrangeiro após sua chegada na UFJF. Os Programas ONG em Rede, Conhecimento em Rede, Estudos Globais, Projeto Buddy e o Projeto Intercâmbio Acadêmico Além da Sala de Aula - IAASA são programas que visam à divulgação e ao apoio à internacionalização da instituição e geram um impacto social e cultural na comunidade acadêmica.

A UFJF busca acolher os estudantes estrangeiros através do Projeto Buddy. O Projeto Buddy é uma organização dos discentes regularmente matriculados na UFJF que participam de maneira voluntária e atuam no suporte e recepção de alunos estrangeiros que chegam até a UFJF. Esse Projeto recebe o apoio e orientação da DRI e possui autonomia para escolher seus membros, tanto na coordenação quanto dos *Buddies* (estudantes da UFJF selecionados rigorosamente através de edital próprio e que tem função de apoiar os intercambistas nos aspectos acadêmicos e burocráticos da instituição).

A Diretoria de Relações Internacionais da UFJF possui uma série de Políticas de Assistência Estudantil, voltadas tanto para alunos da graduação como para os da pós-graduação. Essas políticas entram na facilitação da vida tanto do estudante estrangeiro que está chegando à UFJF e precisa se adaptar a um novo país, novo idioma, nova cultura e aos processos burocráticos exigidos pela instituição como para o estudante da UFJF que deseja realizar um intercâmbio.

2.3.1 Políticas de Assistência Estudantil para Alunos Estrangeiros da UFJF

A UFJF possui uma série de auxílios para que estudantes da graduação e pós-graduação possam acessar e permanecer na instituição. Algumas dessas políticas já foram retratadas na seção anterior e, a partir de agora, serão definidas as políticas de assistência voltadas especificamente para os estudantes estrangeiros de pós-graduação que são o foco deste trabalho.

A busca pelo intercâmbio da pesquisa científica realizada entre diversos países fez com que o Ministério da Educação buscou fomentar a internacionalização através da publicação do Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG), cuja última publicação faz referência aos anos de 2011 a 2020. Nele, a pós-graduação brasileira é motivada a melhorar a qualidade de sua produção a fim de enfrentar os desafios científicos e tecnológicos por meio da internacionalização dos Programas de Pós-graduação.

Buscando atender as demandas de internacionalização listadas no PNPG, em 05 de maio de 2018, o Conselho Setorial de Pós-graduação e Pesquisa (CSPP) da UFJF homologou o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio da Resolução nº 11/2018 – CSPP. O objetivo do Plano foi definido na Resolução nos seguintes termos:

[...] dar uma maior dimensão às suas atividades fins de ensino, pesquisa, extensão e inovação, contribuindo, por meio da ação integrada de suas diferentes áreas do conhecimento, para que a universidade consiga atuar sobre a sociedade de forma transformadora (Resolução nº 11/2018 – CSPP).

Tal Resolução (nº 11/2018 - CSPP) abordou as diretrizes educacionais da UFJF no âmbito de ensino e pesquisa com a inovação, buscando desenvolvimento institucional. Para atingir esse objetivo, o Plano Institucional de Internacionalização

traçou como meta global a proposição de dar prioridade ao aumento da qualidade das cooperações a partir do crescimento de acordos relativos às atividades de internacionalização na graduação, mas principalmente voltada para os programas de pós-graduação. Além da meta global, o Plano traçou uma série de metas específicas:

- I – Institucionalização e regulamentação de processos de cotutela;
- II – Mobilidade sentido *Incoming*;
- III – Promoção e assessoria dos programas *outgoing* nos níveis de ensino médio e graduação;
- IV – Realização de eventos como forma de integração;
- V – Tradução como forma de internacionalização e apoio ao artigo científico;
- VI – Material de divulgação e inserção em eventos;
- VII – Internacionalização do currículo: Criação do programa de capacitação de docentes;
- VIII – *Faculty Exchange*: troca de professores-pesquisadores por períodos pré-determinados e outras ações de mobilidade docente;
- IX – Projetos em parceria com a Pró-reitoria de Cultura e a Pró-reitoria de Extensão;
- X – Informatização das rotinas de internacionalização;
- XI – Criação do Fórum de Internacionalização;
- XII - Aprimoramento da política de parcerias estratégicas (Resolução CSPP 11/2018)

As doze metas específicas do Plano Institucional de Internacionalização foram trabalhadas pelas pró-reitorias da instituição e foram reavaliadas no ano de 2020 para acompanhar o PDI. A reavaliação, porém, ainda não foi publicada.

Diante desse cenário de incentivo à internacionalização da instituição, também se consolidaram políticas de assistência estudantil voltadas para os estudantes estrangeiros, que são basilares na busca pela melhoria da internacionalização da instituição. As políticas de assistência estudantil da UFJF, como já mencionado, são realizadas pela Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) e pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI).

Como já exposto, a PROAE trata da assistência estudantil para alunos de graduação e pós-graduação brasileiros e estrangeiros, entretanto, em sua lista de auxílios não existe nenhum benefício voltado especificamente para alunos estrangeiros de pós-graduação. Sendo assim, a DRI fica responsável pela parte de alunos estrangeiros da UFJF, ao passo que a PROPP é responsável pelo financiamento de bolsas e auxílios da pós-graduação.

Dentre as iniciativas de apoio estudantil para estudantes da pós-graduação, estão: o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG);

Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (Bolsas Brasil – PAEC OEA-GCUB); Programa ProAfri – Programa de Formação de Professores de Educação Superior para Países Africanos; O IMACS – *International Master in Cinema Studies* (Mestrado Internacional em Estudos Cinematográficos) e Programa de Doutorado Sanduíche-Reverso (PDSR). A seguir serão listados os Programas de apoio estudantil voltados exclusivamente para alunos estrangeiros da pós-graduação.

O primeiro Programa listado na página institucional da DRI é o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), criado no ano de 1981, cujo objetivo é oferecer bolsa de estudos para estudantes oriundos de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil possui algum acordo de cooperação cultural e/ou educacional. Essas bolsas de estudos atendem alunos matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nos níveis de mestrado e doutorado, que serão realizados nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

O Programa PEC-PG oferece vagas em IES brasileiras que possuem a recomendação da CAPES. O estudante beneficiário desse Programa, além de ser isento de custos de matrícula, irá receber bolsa de estudos com os mesmos valores pagos aos estudantes brasileiros. Após recente reajuste, a bolsa de mestrado tem, atualmente, o valor de R\$ 2.100,00 (dois mil e cem reais) e duração máxima de 24 meses e a bolsa de doutorado tem valor de R\$ 3.100,00 (três mil e cem reais) e duração máxima de 48 meses. Além da bolsa de estudos, o estudante também irá receber uma passagem aérea para que possa retornar ao seu país de origem após a finalização do curso.

O PEC-PG tem sua administração realizada por três órgãos: o Ministério das Relações Exteriores (MRE), através da Divisão de Temas Educacionais (DCE), que fica responsável por realizar a divulgação do Programa no exterior e também pelo pagamento das passagens aéreas de retorno que os estudantes têm direito; o segundo órgão é o Ministério da Educação (MEC), que através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) realiza a seleção dos estudantes e se responsabiliza pelo pagamento das bolsas do nível de doutorado para todos os estudantes aceitos no Programa e pelo pagamento de bolsas de nível de mestrado para estudantes oriundos do Timor-Leste; e o terceiro órgão responsável pelo Programa é o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), através do Conselho Nacional para Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), que fica responsável pela seleção e pagamento de bolsas de estudos de mestrado para estudantes de todos os países, exceto aquele vindo do Timor-Leste.

Para ingressar no Programa PEC-PG, o estudante deve participar de um processo seletivo constituído por três etapas: na primeira etapa, as agências financiadoras listadas acima realizam uma pré-seleção de acordo com as regras previstas no edital vigente; posteriormente, os estudantes pré-selecionados têm sua candidatura enviada para consultores que possuem atuação reconhecida nas áreas de conhecimento diversas (esses consultores realizarão um julgamento do mérito técnico-científico da candidatura do aluno); e, por fim, após esse julgamento, as candidaturas recomendadas pelos consultores são enviadas para as agências financiadoras para serem priorizadas na seleção final e, posteriormente, um Grupo de Supervisão do PEC-PG realiza uma reunião para ratificação das candidaturas. O processo seletivo é encerrado através da divulgação das candidaturas selecionadas nas páginas eletrônicas da CAPES, CNPq e da DCE.

Segundo o edital nº 20/2020 PEC-PG 2020, da CAPES, para bolsas de Doutorado, o candidato interessado em concorrer a uma bolsa do Programa deverá atender aos seguintes pré-requisitos:

- I - ser cidadão de país em desenvolvimento com o qual o Brasil mantenha Acordo ou Memorando de Entendimento na área de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia, conforme listagem a seguir;
- II – não ser cidadão brasileiro, ainda que binacional, nem possuir genitor ou genitora brasileiros;
- III - não possuir visto permanente ou autorização de residência no Brasil;
- IV - ter curso de graduação completo;
- V - não ter iniciado curso no Brasil ou possuir formação anterior na modalidade doutorado;
- VI - possuir carta de aceitação de Instituição de Ensino Superior (IES) ou Instituto de Pesquisa brasileiro, seja pública ou privada sem fins lucrativos, que emita diploma de validade nacional, em curso de Doutorado recomendado pela CAPES e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), com conceito igual ou superior a quatro na Avaliação da CAPES;
- VII - estar apto a iniciar as atividades acadêmicas relativas ao projeto imediatamente após a concessão da bolsa pela CAPES;
- VIII - ser financeiramente responsável pela passagem de vinda para o Brasil e por sua própria manutenção no Brasil, por no mínimo sessenta dias, prazo aproximado para o recebimento da primeira mensalidade da bolsa;
- IX - ter cumprido interstício exigido neste Programa, ou seja, ter permanecido em seu país de origem ou residência por, pelo menos,

dois anos após: a) ter obtido o diploma brasileiro, no caso de candidato que tenha recebido bolsa de agência brasileira de fomento para cursar graduação no Brasil. Inclusive no caso de ex-bolsista PEC-PG; e b) ter obtido o título de mestre (profissional ou acadêmico), no caso de candidato que tenha recebido bolsa de agência brasileira de fomento. Inclusive no caso de ex-bolsista PEC-PG do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

X - ter currículo Lattes atualizado [...];

XI - ter cadastro na plataforma ORCID e ter o seu identificador inserido no formulário de inscrição online da CAPES [...].

XII - comprovar proficiência linguística mediante apresentação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – CELPE-Bras [...].

O último edital publicado para ingresso no Programa PEC-PG foi divulgado pela CAPES em sua página eletrônica e publicado em dezembro de 2020 para início das atividades dos estudantes previsto para agosto de 2021. A CAPES, porém, divulgou uma atualização do cronograma desse edital, alterando o início das atividades dos bolsistas para fevereiro de 2022.

O site da DRI traz outro Programa de cooperação entre países do qual a UFJF é associada: o Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (Bolsas Brasil – PAEC OEA-GCUB). Esse Programa é o resultado de uma cooperação entre a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), e conta com o apoio da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DCE/MRE).

O Programa Bolsas Brasil – PAEC OEA-GCUB foi lançado no ano de 2011 e se trata de uma das mais importantes iniciativas de cooperação regional no âmbito da educação e na busca do desenvolvimento da América Latina e do Caribe. O principal objetivo do Programa é a contribuição, a integração e o fortalecimento regional das Américas, através da concessão de bolsas de estudos integrais para cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado). Essas bolsas são ofertadas por Universidades Brasileiras associadas ao GCUB a estudantes oriundos dos 34 países-membros da OEA, exceto o Brasil.

Outra iniciativa do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), divulgada pelo site da DRI, é o Programa ProAfri – Programa de Formação de Professores de Educação Superior para Países Africanos. O ProAfri é uma parceria do GCUB com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico

Profissional de Moçambique (MCTESTP), e conta com o apoio da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DCE/MRE) e da Embaixada do Brasil em Moçambique.

O principal objetivo do ProAfri é oferecer apoio para a formação no nível de pós-graduação *stricto sensu* para professores de educação superior de universidades de Moçambique. Esse apoio é realizado através da concessão de bolsas de estudo que são ofertadas por universidades brasileiras associadas ao GCUB, para cursos de Mestrado e de Doutorado devidamente recomendados pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC).

O ProAfri foi lançado em fevereiro de 2018, sua finalidade é apoiar o Plano Estratégico do Ensino Superior de Moçambique (PEES: 2012-2020) no alcance das suas metas de expansão do acesso e na melhoria da qualidade do ensino universitário no país. Em sua primeira edição, ocorreu a participação de um total de 63 estudantes, sendo 40 deles estudantes de mestrado e 23 de doutorado e fizeram seus cursos em 24 Universidades Brasileiras associadas ao GCUB, distribuídas em 5 regiões e 10 estados e o Distrito Federal.

Esses estudantes contaram com benefícios como isenção no pagamento dos custos do programa, bolsas de estudos mensais baseadas nos valores de referência, no mínimo, o valor pago pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e acesso a laboratórios, bibliotecas e restaurantes universitários. E, segundo o site eletrônico da GCUB, no final do primeiro semestre de 2020, 5 estudantes do nível de mestrado já haviam concluído suas formações.

A segunda edição do Programa ProAfri realizada no ano de 2021, contemplando os mesmos benefícios do ano anterior, e oferecendo cerca de 130 bolsas de estudos para cursos de Mestrado e Doutorado, associados a 25 Universidades Brasileiras, porém a Universidade Federal de Juiz de fora não participará dessa edição.

O IMACS – *International Master in Cinema Studies* (Mestrado Internacional em Estudos Cinematográficos) é uma rede internacional que reúne 16 universidades, sendo 14 europeias, 1 canadense e 1 brasileira, a UFJF. O objetivo principal dessa rede é dar a possibilidade de alunos de mestrado das universidades parceiras cursarem o segundo e o terceiro semestres do seu mestrado cumprindo créditos em universidades do exterior. Esse tipo de iniciativa favorece o intercâmbio cultural entre alunos e professores que realizam pesquisa científica nas áreas de cinema e

de audiovisual, melhorias nas pesquisas e a internacionalização do Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens – PPGACL da UFJF.

A UFJF possui mais uma forma de ingresso para estudantes estrangeiros que se trata do Programa de Doutorado Sanduíche-Reverso (PDSR) da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPP). O Programa tem por objetivo realizar a promoção da internacionalização da pós-graduação *stricto sensu* da UFJF através da oferta de bolsas de estudos a alunos que estão cursando doutorado em instituições de ensino estrangeiras para que possam cursar temporariamente cursos de Pós-graduação da instituição.

Através do PDSR, a PROPP também busca fomentar o estabelecimento de convênios ou acordos que realizarão a promoção do intercâmbio internacional de estudantes de Doutorado. Também está entre as metas do PDSR uma complementação dos esforços dos Programas de Pós-graduação da instituição na busca pelos conceitos de excelência exigidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O relatório de gestão da DRI do ano de 2020 informou que atualmente a UFJF possui dois estudantes na modalidade PEC-PG, um cursando Doutorado em Comportamento e Biologia Animal e o outro, Mestrado em História, sendo ambos moçambicanos (DRI – UFJF, 2022).

O relatório de gestão da DRI também informa que o Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC/OEA) recebe anualmente na UFJF cinco alunos de pós-graduação que são distribuídos por sistema de rodízio entre os programas de pós-graduação. Os estudantes recebem bolsas de estudos CAPES na modalidade mestrado ou doutorado, conforme o nível e programa no qual estão vinculados.

No ano de 2020, a UFJF recebeu mais quatro alunos e possui outros cinco cursando pós-graduação por meio desse programa. Apesar das dificuldades trazidas pela pandemia de Covid-19, os alunos conseguiram se instalar em Juiz de Fora e se matricular, recebendo, assim, todos os benefícios inerentes ao programa. Como se trata de alunos que irão colar grau na UFJF, todos permaneceram no Brasil, mesmo com a pandemia, ou participaram das atividades de Ensino Remoto Emergencial diretamente de seus países de origem (DRI – UFJF, 2022).

Na Tabela 4, observamos a distribuição de estudantes por Programa de Alianças na UFJF no ano de 2020:

Tabela 4 - Estudantes Programa de Alianças para Educação - 2020

Programa na UFJF	País	Quantidade
Doutorado em Linguística	México	1
Mestrado em Administração	Haiti	1
Mestrado em Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados	Colômbia	1
Mestrado em Fisioterapia	Panamá	1
TOTAL	4 países	4

Fonte: Relatório de gestão da DRI (2020)

Ainda de acordo com o relatório de gestão do ano de 2020 da DRI, a UFJF recebeu em 2019 dois alunos vindos do Programa de Formação de Professores (PROAFRI). No ano de 2020, esses dois estudantes permaneceram na instituição matriculada nos cursos de mestrado em comunicação e matemática.

A UFJF aderiu a rede *International Master of Audiovisual and Cinema Studies* (IMACS) no ano de 2018 através do PPG de Artes, Cultura e Linguagens (PPGACL) e recebeu os primeiros alunos no ano de 2019. Em 2020, a UFJF recebeu uma aluna proveniente da Alemanha, porém em razão da suspensão das atividades presenciais, a estudante concluiu seu período de intercâmbio na modalidade de Ensino Remoto Emergencial, após retornar a seu país. Conforme conta na Tabela 5, a UFJF recebeu quatro alunos de três países que realizaram parte de seu curso de mestrado na UFJF. Em contrapartida, um aluno do PPGACL esteve cursando parte de sua formação na Université de Montréal graças a essa parceria.

Tabela 5 - Estudantes de Pós-graduação com Assistência Estudantil

Programa na UFJF	PEC/PG	PAEC/OEA	PROAFRI	IMACCS
2018	-	5	1	-
2019	3	3	2	4
2020	2	4	2	1

Fonte: Relatório de gestão da DRI.

Como podemos observar na tabela acima, os programas institucionais da UFJF voltados para a pós-graduação receberam poucos alunos e por serem programas criados recentemente ainda estão sendo divulgados e conhecidos na comunidade acadêmica. Também é importante salientar que, durante o período da pandemia, esses programas foram interrompidos, devido à dificuldade da movimentação imigratória entre os países.

A maior forma de assistência estudantil oferecida nos programas de pós-graduação da UFJF se dá através da concessão de bolsas de estudos realizadas pela Pró-reitoria de Pós-graduação através de recursos próprios ou outros provenientes da CAPES. Os recursos de bolsas são passados aos Programas de Pós-graduação e administrados por esses, não sendo benefício exclusivo dos alunos estrangeiros.

Este capítulo definiu e descreveu, portanto, os setores da UFJF que atuam na disponibilização de apoio aos estudantes de graduação e pós-graduação da instituição. Ao final do capítulo, direcionamos a discussão para a assistência estudantil ao aluno estrangeiro, que é o objetivo específico deste estudo

Por tudo até aqui discutido, destaca-se que a presente pesquisa traz uma nova ótica de observação em relação à classe de alunos estrangeiros e visa a atender um grande desafio interno, mencionado no plano institucional de internacionalização da UFJF, homologado pela Resolução nº 11/2018 do Conselho Setorial de Pós-graduação e Pesquisa, que se trata da busca pela internacionalização em todos os níveis. Além da importante demanda de internacionalização da instituição, deve-se considerar que a inter-relação entre os pesquisadores da UFJF e o restante do mundo é base fundamental para o crescimento da instituição e do conhecimento da pesquisa feita na UFJF em níveis mundiais.

Após a apresentação e a discussão do histórico das políticas de assistência estudantil e dos setores da UFJF ligados a essa assistência, passaremos aos referenciais teóricos utilizados neste estudo, trazendo uma reflexão sobre o atual cenário da assistência estudantil para os alunos estrangeiros da UFJF. A proposta metodológica utilizada nesta pesquisa também é contemplada e, logo adiante, seus resultados.

3 ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA ALUNOS ESTRANGEIROS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFJF E PROPOSTA METODOLÓGICA

Esse terceiro capítulo apresentará a análise das políticas de assistência estudantil para alunos estrangeiros da UFJF. Para isso o capítulo é dividido em seções que detalham o referencial teórico, apresenta a metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa e, posteriormente, realiza a análise dos dados coletados.

A primeira seção, intitulada “Reflexões teóricas acerca da assistência estudantil”, trará as principais discussões teóricas com uma apresentação dos autores e principais conceitos e perspectivas que foram adotadas para analisar os dados coletados em campo e utilizadas para fundamentar esse trabalho.

A segunda seção apresenta a metodologia de pesquisa utilizada nesse trabalho, descrevendo as etapas, como foi realizada a coleta de dados e a justificativa para realização das escolhas apresentadas, sujeitos de pesquisa, número de participantes e total de respondentes. Além disso, apresenta os instrumentos de pesquisa utilizados.

A terceira seção deste capítulo traz a análise dos dados encontrados na pesquisa e a correlação deles com os desafios de gestão para cumprir a meta da UFJF de aumentar seus programas de internacionalização, incluindo docentes e discentes, e como a assistência estudantil para os estudantes contribuem para alcançar esse objetivo.

3.1 REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA PÓS-GRADUAÇÃO

Essa subseção apresenta o referencial teórico do trabalho apresentando os autores e principais conceitos e perspectivas adotadas para realizar a análise de dados. Assim como a sua divisão em eixos teóricos que serão a base da reflexão e análise dos dados apresentados nessa pesquisa.

O primeiro eixo teórico chamado “Desafios da assistência estudantil no Brasil” detalha discussões teóricas com a apresentação de conceitos, problematizações e reflexões teóricas dos estudos correlacionados a série de desafios que as instituições de ensino superior no Brasil enfrentam na implementação e manutenção

da assistência estudantil. Esse eixo traz as reflexões dos autores Imperatori (2017) e Santos e Marafon (2016).

O trabalho de Imperatori (2017) faz um relato da trajetória da assistência estudantil no Brasil, porém para essa pesquisa vamos focar nos conceitos que o autor faz sobre a assistência estudantil no ensino superior.

O artigo de Imperatori (2017) fala sobre como o acesso à assistência estudantil se faz importante para a permanência dos alunos nas instituições de ensino superior e traz o conceito de amplitude que a assistência estudantil deve assumir devendo ser fornecida em diversos aspectos como “moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, entre outras condições”.

O trabalho de Santos e Marafon (2016) retrata a assistência estudantil sob a ótica que aborda os desafios do serviço social no acompanhamento das ações que envolvem as políticas de assistência. Os autores apontam que para se assegurar a qualidade e efetividade da política é necessário ultrapassar as barreiras de falta de recursos financeiros e de recursos humanos.

Os autores Santos e Marafon (2016) também pontuam a relevância da bolsa estudantil no papel de assistência e seu papel central no suprimento das necessidades básicas dos estudantes na sua trajetória acadêmica.

O segundo aspecto desse eixo teórico engloba a relevância dos auxílios estudantis para alunos estrangeiros e foi baseado nos textos de Fagundes, Zdrak e del Campo (2019) e Silveira (2017).

O trabalho de Fagundes, Zdrak e del Campo (2019) traz um aspecto importante para a análise de dados da pesquisa e que retrata a relevância dos auxílios estudantis no processo de permanência de alunos estrangeiros na Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

A pesquisa realizada pelos autores buscou entender os fatores que envolvem a permanência dos estudantes estrangeiros na universidade e observa que as situações vivenciadas por eles vão além da questão financeira. Esse apontamento é um importante instrumento para fomentar futuras conversas e reflexões para que ocorram ações institucionais pautadas na resolução dessas questões e conversa com os achados que serão apresentadas na análise de dados dessa pesquisa.

O trabalho de Silveira (2017) traz a reflexão sobre o aspecto do acolhimento do aluno estrangeiro, trazendo a parte humana para que seja incluída na gestão. A autora aponta que apesar de a instituição não ter realizado um trabalho baseado em

uma pesquisa sistemática quanto às maiores dificuldades encontradas pelos estudantes, os dados iniciais podem demonstrar que os aspectos relacionados à moradia, assistência médica e à burocracia legal, são os principais dificultadores da adaptação dos estudantes. Essa afirmação corrobora o que foi relatado pelos estudantes que participaram da atual pesquisa.

O terceiro aspecto abordado no primeiro eixo está ligado as dificuldades que estudantes estrangeiros encontram em seu processo de adaptação no ensino superior em Universidades brasileiras. O embasamento desse aspecto será realizado através das considerações da revisão bibliográfica realizada por Subuhana (2007), Andrade e Teixeira (2009) e Zembruski, Santos e Nihei (2021).

O trabalho de Subuhana (2007) analisou a realidade de estudantes moçambicanos em universidades e instituições de formação profissional, públicas e particulares, do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho foi realizado através de entrevistas com 30 estudantes moçambicanos para buscar entender a realidade desses estrangeiros que vivem uma situação de migração temporária e buscar entender as dificuldades que esses encontraram durante sua permanência no Brasil.

Os autores Silva e Morais (2012) fizeram um trabalho que também retrata o processo de adaptação à universidade de estudantes estrangeiros através de um estudo de caso com alunos do Programa Convênio PEC-G da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Na mesma linha, a pesquisa de Zembruski, Santos e Nihei (2021) trouxe uma revisão bibliográfica de 11 artigos que buscam responder quais os principais fatores que interferem na adaptação dos alunos estrangeiros que buscam a sua captação em um novo país. Os autores elencam aspectos facilitadores e dificultadores que envolvem esse processo.

O segundo eixo denominado “Internacionalização da pós-graduação brasileira” traz reflexões baseadas em trabalhos que tratam da internacionalização e difusão da pesquisa científica realizada no Brasil. Dentro desse aspecto foram selecionados os artigos de Marrara (2007) e Ramos (2017).

Marrara (2007) conceituou internacionalização como um processo de cooperação internacional, para que um programa de pós-graduação possa adicionar a formação dos seus discentes e docentes, com objetivo de “estimular o progresso da ciência e a solução de problemas brasileiros e comuns da humanidade, sem prejuízo da persecução secundária de interesses meramente institucionais”.

O autor também aponta que a internacionalização está baseada em fins acadêmicos que visam contribuir no desenvolvimento da ciência e educação através da colaboração estrangeira. Assim a instituição irá se internacionalizar através da sua capacidade de desenvolver-se cientificamente em um cenário internacional através da qualidade da pesquisa. Esse formato de internacionalização requer bastante investimentos em bolsas de estudos e outros auxílios financeiros, como àqueles para participação em eventos científicos. “No Brasil, sua realização somente tem sido (e continuará sendo) possível graças à atuação das agências federais, como a Capes, o CNPq e algumas agências estaduais de amparo à pesquisa” (MARRARA, 2007).

A pesquisa de Ramos (2017) afirma que as estratégias para atrair os pesquisadores estrangeiros estão ganhando visibilidade. O incentivo para formação de docentes com formação no exterior traz interesses acadêmicos em âmbito internacional que “podem mobilizar suas redes fora do país para estabelecer intercâmbios científicos e colaborações em pesquisa, é considerada uma condição essencial para a internacionalização dos PPG’s brasileiros”. O autor afirma ainda que a falta de uma estratégia de âmbito nacional, a falta de eficiência dos sistemas administrativos e de políticas institucionais da gestão desse aspecto traz dificuldades para o desenvolvimento de processos de cooperação internacionais relevantes e duradouros.

A dissertação de Feijó (2013) também é mobilizada na fundamentação desse eixo. O trabalho trouxe entrevistas com alunos ligados ao Programa de Estudantes-Convênio de Pós-graduação (PEC-PG) do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O terceiro eixo teórico chamado “Assistência estudantil na UFJF” traz a pesquisa para o ambiente da UFJF e apresenta os principais resultados de pesquisas voltadas para a assistência estudantil desenvolvida na instituição. Esse eixo teórico foi baseado em quatro dissertações apresentadas ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública: a pesquisa de Assis (2013), Dalessi (2018), Pinto (2015) e no trabalho de Trindade (2016).

As quatro dissertações citadas acima trazem conceitos e explicam os formatos de assistência estudantil que são prestadas aos alunos de graduação da UFJF, porém por se tratarem de trabalhos que trazem o mesmo aspecto institucional da atual pesquisa foram utilizados para traçar um marco comparativo do que se

espera da assistência estudantil que poderá ser prestada aos alunos estrangeiros da pós-graduação.

Essa divisão em eixos teóricos tem como objetivo realizar a segmentação do embasamento científico dos achados textuais que estão associados aos principais temas abordados nessa pesquisa.

Assim concluímos que os desafios da internacionalização precisam ser superados e melhorados para que as instituições brasileiras alcancem renome internacional e divulgue a pesquisa realizada no Brasil mundialmente o que irá consequente trazer melhorias tecnológicas e humanas de grandes proporções para o país.

3.2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nessa seção, são apresentados os procedimentos metodológicos e os instrumentos de pesquisa utilizados nesta dissertação. A abordagem adotada nesta dissertação é a qualitativa, ainda que em alguns momentos tenha se lançado mão de dados quantitativos para descrever o caso de gestão.

Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa realizada de forma qualitativa tem capacidade de localizar o observador no mundo. Esse tipo de pesquisa é conceituado pelo autor como “um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes”. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Essa pesquisa também possui configuração de estudo de caso, já que realizará análises referentes a um determinado objeto de estudo e detalhar um problema de pesquisa de um contexto específico. Para Yin (2001, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”

O desenvolvimento dos primeiro e segundo capítulos desta dissertação foi escrito através de uma pesquisa documental com objetivo de obter dados para construção das evidências do caso de gestão. Essa pesquisa foi realizada a partir de documentos institucionais, resoluções, legislações e de variadas informações obtidas nos sites institucionais da UFJF e do Siga.

Para realização dessa pesquisa foram utilizadas consultas as informações disponibilizadas nos sites institucionais da UFJF, PROAE, DRI e do Governo Federal. Essas consultas públicas foram realizadas entre os anos de 2021 e 2022 e trouxeram um apanhado das ações e programas que esses sites institucionais disponibilizam de forma pública.

A base teórica de artigos científicos que compõe o referencial teórico foi obtida através de pesquisas utilizando as palavras-chaves “Assistência Estudantil”, “Internacionalização” e “Estudantes estrangeiros na pós-graduação” nas plataformas de busca como *Google Scholar* e também no repositório de dissertações do Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública entre os anos de 2021 e 2022.

As informações da pesquisa relacionadas aos quantitativos de alunos estrangeiros e de alunos que recebem auxílios da PROAE foram obtidas através de documentos internos da UFJF disponibilizadas por técnicos administrativos em educação que foram informados da necessidade desses dados para quantificar os dados do estudo.

A pesquisa realizada durante os dois últimos anos encontrou uma grande diversidade de informações disponibilizadas em sites institucionais e revistas científicas e desse montante foram escolhidos 10 artigos científicos e 5 dissertações que compõe o referencial teórico desse estudo além das principais informações sobre a assistência estudantil no Brasil e na UFJF e das legislações que compõe a base teórica do estudo.

Toda essa gama de informações é utilizada para criar uma base teórica comprovada através de dados e evidências que caminharão na busca da resposta da questão de pesquisa que busca compreender de que forma a assistência estudantil contribui para a permanência do aluno estrangeiro da pós-graduação na UFJF.

Além da utilização da pesquisa documental, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que deu embasamento para a descrição do estudo de caso e da proposição dos eixos teóricos abordados no capítulo analítico. De acordo com Oliveira (2007 apud KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015), a pesquisa bibliográfica corresponde a uma modalidade de análise de documentos de domínio científico, sendo sua principal finalidade proporcionar o contato direto com textos de autores que abordem o tema investigado.

A pesquisa bibliográfica é essencial para traçar uma linha do tempo nas ações relacionadas ao desenvolvimento das ações de assistência estudantil ao longo do tempo e como essa trajetória culminou no formato de assistência estudantil que temos hoje. Além disso, o levantamento desses dados trouxe uma visão institucional de como a UFJF se enquadrou no contexto de assistência estudantil ao longo dos anos.

O instrumento de pesquisa estabelecido para a coleta de dados deste estudo foi o questionário enviado para 59 alunos estrangeiros da pós-graduação.

A escolha do uso de questionários como instrumento de pesquisa se deu por ser um facilitador na abordagem aos participantes da pesquisa. Espera-se ter um número maior de participação dessa forma, já que o questionário será enviado de forma online para estudantes estrangeiros da pós-graduação da UFJF com objetivo de investigar seu processo de adaptação ao Brasil e qual a forma de manutenção da sua estadia no país além de captar sua visão sobre as atuais políticas de assistência estudantil existentes na UFJF.

A opção por aplicar questionários para os alunos estrangeiros foi feita por ser uma das melhores formas de conseguir o maior número de respostas possíveis dos alunos para responder à questão de pesquisa sobre como as atuais políticas de assistência estudantil tem contribuído para manutenção da rotina acadêmica dos alunos estrangeiros da Pós-graduação da UFJF.

O questionário é uma técnica para realizar a coleta de dados caracterizada por perguntas que são enviadas para o público-alvo da pesquisa, com objetivo de se conhecer sobre determinado tema. Usualmente o questionário é apresentado de forma escrita aos entrevistados, de maneira que as perguntas questionem assuntos ligados aos objetivos da pesquisa.

Para Lakatos e Marconi (2003), a aplicação de questionários apresenta uma série de vantagens como uma economia de tempo, consegue atingir muitas pessoas, obtêm uma boa quantidade de dados, consegue romper barreiras geográficas e conseguir respostas mais precisas. Sendo assim esse tipo de ferramenta se encaixa melhor ao objetivo de entrevista com alunos.

Em agosto de 2022 foi realizado um contato com a Diretoria de Relações Internacionais da UFJF buscando informações sobre o quantitativo de estudantes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação da UFJF. Através

desse contato obtive uma lista com a quantidade de alunos associados aos respectivos cursos em que se encontram matriculados na instituição.

No ano de 2022, a UFJF possuía um total de 109 alunos estrangeiros matriculados. Desse total, 50 alunos estão matriculados em cursos de graduação. Essa pesquisa traçou um recorte de alunos para análise que contempla apenas a pós-graduação, dessa forma aqueles alunos não foram incluídos nessa análise.

Os 59 alunos matriculados em programas de pós-graduação são de origem de variadas nacionalidades, conforme consta na tabela abaixo:

Tabela 6 – Nacionalidade dos alunos estrangeiros da pós-graduação da UFJF em 2022

Nacionalidade	Número de alunos da pós-graduação
México	4
Cuba	1
Paquistão	1
Peru	9
Bolívia	2
Moçambique	3
Colômbia	17
Guiné-Bissau	5
Chile	1
Argentina	3
Venezuela	3
Haiti	2
Panamá	1
Angola	4
Togo	1
República Democrática do Congo	1
Síria	1

Fonte: Elaborada pela autora baseada no SIGA/UFJF (2022)

Os 59 alunos estrangeiros da pós-graduação da UFJF com matrícula ativa em 2022 estão matriculados em cursos de variadas áreas do conhecimento, conforme consta na tabela a seguir:

Tabela 7 – Curso dos Estudantes estrangeiros de pós-graduação da UFJF

TIPO CURSO	CURSO	Nº ALUNOS
DOUTORADO	DISCIPLINA ISOLADA	1
DOUTORADO	DOUTORADO EM BIOD. E CONSERV. DA NATUREZA	2
DOUTORADO	DOUTORADO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO	1
DOUTORADO	DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	1
DOUTORADO	DOUTORADO EM EDUCAÇÃO	2
DOUTORADO	DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	1
DOUTORADO	DOUTORADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA	1
DOUTORADO	DOUTORADO EM FÍSICA	3
DOUTORADO	DOUTORADO EM HISTÓRIA	3
DOUTORADO	DOUTORADO EM LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS	1
DOUTORADO	DOUTORADO EM LINGUÍSTICA	1
DOUTORADO	DOUTORADO EM MODELAGEM COMPUTACIONAL	4
DOUTORADO	DOUTORADO EM PSICOLOGIA	2
DOUTORADO	DOUTORADO EM QUÍMICA	1
DOUTORADO	DOUTORADO EM SERVIÇO SOCIAL	1
MESTRADO	DISCIPLINA ISOLADA	3
MESTRADO	MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO	2
MESTRADO	MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	1
MESTRADO	MESTRADO ACADÊMICO EM MATEMÁTICA	3
MESTRADO	MESTRADO EM AMBIENTE CONSTRUÍDO	1
MESTRADO	MESTRADO EM CIÊNCIAS DA REAB E DESEMP. FÍSICO-FUNCIONAL	1
MESTRADO	MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	5
MESTRADO	MESTRADO EM ECONOMIA APLICADA	1
MESTRADO	MESTRADO EM EDUCAÇÃO	3
MESTRADO	MESTRADO EM FILOSOFIA	1
MESTRADO	MESTRADO EM GEOGRAFIA	1
MESTRADO	MESTRADO EM HISTÓRIA	2
MESTRADO	MESTRADO EM PSICOLOGIA	1
MESTRADO	MESTRADO EM QUÍMICA	3
MESTRADO	MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA	2
MESTRADO	MESTRADO PROF. EM CIÊNCIA E TEC. DO LEITE E DERIVADOS	2
MESTRADO	MESTRADO PROF. EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	1
POS-DOC	PROGRAMA DE PÓS-DOUTORADO	1
TOTAL DE ALUNOS ESTRANGEIROS NA PÓS-GRADUAÇÃO		59

Fonte: Elaborada pela autora baseada no SIGA/UFJF (2022)

Para realizar a pesquisa foi realizado o envio de questionários para os 59 alunos estrangeiros matriculados em cursos de pós-graduação da UFJF. O envio foi

realizado através de e-mail institucional enviados aos endereços eletrônicos dos alunos obtidos com o auxílio da Diretoria de Relações Internacionais da UFJF.

Os questionários foram enviados via e-mail institucional da autora para todos os alunos, esperando receber o retorno do maior número possível de respondentes, para obter uma visão mais ampla do cenário da permanência desses estudantes no Brasil.

Os questionários foram enviados em três datas diferentes para alcançar os alunos em diferentes momentos de seus cursos esperando-se obter mais respostas para a pesquisa. O primeiro envio foi realizado em 12/03/2023 para todos os estudantes e nesse primeiro envio foram recebidas 14 respostas. Após aguardar um período de tempo, o questionário foi reenviado para os alunos em 10/04/2023 e foram excluídos da lista de envio aqueles que já haviam respondido. No segundo envio conseguimos mais 10 respostas. A fim de tentar mais respondentes para a pesquisa foi realizado um terceiro envio em 29/05/2023, onde obtivemos mais 4 respostas, chegando ao número final de 28 participantes da pesquisa. Além disso, foi feito o contato telefônico com algumas secretarias de pós-graduação que estavam na lista de cursos matriculados para tentar obter ajuda com as respostas. Conseguimos uma taxa de resposta aceitável de acordo com a estratégia utilizada na pesquisa em que recebemos um total de 28 (48%) respostas que servirão como base para a análise de dados da pesquisa.

O modelo de questionário foi estruturado em três eixos. O primeiro eixo contendo a caracterização do estudante com informações sobre sua nacionalidade, o curso em que está matriculado e expectativas para sua formação. O segundo eixo está relacionado ao grau de conhecimento desses alunos com relação à definição de assistência estudantil, a qual tipo de assistência é oferecida pela UFJF, tal como o estudante já utilizou alguma das assistências disponíveis e qual a opinião sobre o serviço recebido. O terceiro e último eixo busca um relato do estudante sobre as principais dificuldades na vida acadêmica e sugestões sobre formas de assistência que poderiam ser oferecidas.

A escolha da proposta metodológica do questionário foi realizada para se adequar melhor aos indivíduos que farão parte da base de conhecimento da pesquisa. Esse formato busca informações diretamente com os envolvidos e se adequa ao objetivo da pesquisa, além disso, trará um olhar mais abrangente sobre as ações de assistência estudantil que ocorrem no âmbito institucional da UFJF. A

partir dos resultados da pesquisa será apresentada a proposta de um plano de ação que prevê melhorias para a assistência estudantil aos alunos estrangeiros.

3.3 ANÁLISE DA PESQUISA

Nesta seção, são expostos e analisados os dados encontrados após a aplicação dos questionários para os alunos estrangeiros da pós-graduação da UFJF. A partir dos dados obtidos na pesquisa foi possível identificar três eixos principais. Diante desse achado essa seção está subdividida em três subseções que abordam cada um dos principais eixos teóricos.

3.3.1 Análise do perfil acadêmico e expectativas estudantis

Nesta primeira seção da análise são apresentados os achados da pesquisa em relação ao perfil acadêmico dos estudantes que participaram dela através da identificação dos principais dados desses alunos e das expectativas apresentadas com relação à formação acadêmica deles no Brasil.

Os 28 alunos respondentes do questionário ingressaram na UFJF entre os anos de 2016 a 2023. A identificação do perfil de alunos estrangeiros que participaram da pesquisa foi traçado inicialmente com a identificação dos participantes. Dos participantes da pesquisa, 67,9% se identificaram com gênero masculino, enquanto 32,1% com o gênero feminino.

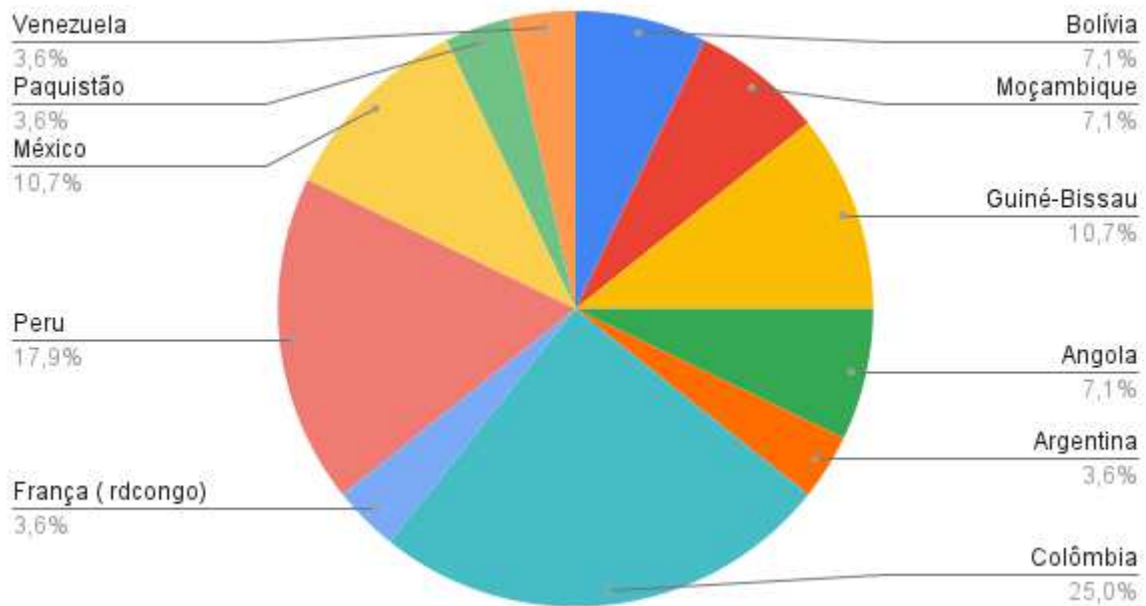
Comparativamente a diversidade de perfil dos alunos estrangeiros do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFRGS foi descrito na dissertação de mestrado de Feijó (2013). Entre os 16 estudantes estrangeiros que ingressaram no Programa de mestrado, no período de 1991 a 2012, 56,25% eram do sexo masculino e 43,75% do sexo feminino. Com relação a nacionalidade temos a seguinte distribuição: 8 uruguaios (50%), 2 argentinos (12,5%) 1 francês (6,25%), 1 trinidadense (6,25%), 1 colombiano (6,25%), 1 cabo-verdiano (6,25%), 1 chileno (6,25%) e 1 moçambicano (6,25%).

Analisando os dados dos alunos que participaram da pesquisa na UFJF podemos observar uma maioria de alunos do sexo masculino. Já na pesquisa de Feijó (2013) essa proporção demonstra um equilíbrio. Apesar dessa diferença entre os resultados das pesquisas, a diferença de gênero não retrata um fator que

diferencia a distribuição da assistência estudantil, porém foi incluído na pesquisa para ajudar no conhecimento do público de alunos estrangeiros da UFJF.

A análise do país de origem demonstrou que a UFJF recebe a maioria dos alunos estrangeiros da pós-graduação oriundos de países da América Latina como demonstra o gráfico abaixo. Do total de participantes, 67,9% são de países da América Latina. A segunda prevalência está em países da África que correspondem a 24,9% dos entrevistados.

Gráfico 2 – Nacionalidade dos 28 alunos estrangeiros de programas de pós-graduação da UFJF que participaram da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários aplicados (2023)

No gráfico 2, podemos observar que atualmente a UFJF não recebe alunos de pós-graduação de origem das Américas Central e do Norte, Europa, Oceania e Antártida. Além disso, o questionário foi respondido por apenas um aluno de origem asiática.

A autora também analisou o perfil dos alunos de doutorado do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFRGS, no período de 1991 a 2012. Dos 11 alunos estrangeiros que ingressaram na instituição nesse período, 8 estudantes são do sexo masculino e 3 do sexo feminino, demonstrando uma maioria de estudantes do sexo masculino. Com relação à nacionalidade a instituição recebeu 7 uruguaios, 1 cabo-verdiano, 1 argentino, 1 francês e 1 italiano (FEIJÓ, 2013).

A análise dos dados referentes ao país de origem dos respondentes do questionário nos leva à reflexão sobre a maioria ser de origem latino-americana. Esse recorte nos leva a acreditar que isso se deve por influência de fatores como a proximidade geográfica e a similaridade de idioma falado nos países. Essa afirmação se corrobora quando alguns estudantes retratam o idioma como um dos motivos que os levaram a escolher o Brasil para continuidade de seus estudos.

Outro dado que contribui para identificação do perfil acadêmico desses alunos está relacionado ao curso em que estão matriculados. Na tabela 8 é apresentada a distribuição de cursos dos alunos que responderam o questionário:

Tabela 8 – Cursos em que os alunos estrangeiros da UFJF estão matriculados (2023)

Curso	Quantidade de alunos	Porcentagem
Administração	1	3,57%
Biodiversidade e Conservação da Natureza	2	7,14%
Ciência da Computação	1	3,57%
Ciências Farmacêuticas	1	3,57%
Ciências Sociais	4	14,28%
Educação	3	10,71%
Educação Matemática	1	3,57%
Física	1	3,57%
História	4	14,28%
Letras	1	3,57%
Matemática	4	14,28%
Modelagem Computacional	1	3,57%
Psicologia	3	10,71%
Química	1	3,57%

Fonte: Elaborada pela autora com base nas respostas do questionário da pesquisa (2023)

De acordo com os dados da tabela observamos que não existe uma grande concentração de alunos na distribuição das áreas de conhecimento que possuem alunos estrangeiros. Dos alunos que participaram da pesquisa os cursos que apresentaram uma maior concentração de alunos são Matemática, História e Ciências Sociais com uma relação de quatro alunos (14,28%) matriculados em cada um desses três cursos.

Outro aspecto abordado nesse eixo está relacionado às expectativas que os estudantes têm com relação a UFJF. A introdução desse tema foi feita através do questionamento sobre como esses estudantes conheceram a UFJF e obtivemos o seguinte resultado: 46,4% conheceram através da internet e 35,7% através de indicação de um amigo ou familiar. Assim observamos que a internet é o principal meio de comunicação a alcançar esses estudantes.

Ainda sobre os motivos que os fizeram optar pelo Brasil como país onde dariam continuidade aos estudos os participantes da pesquisa apresentaram respostas como o fato do país apresentar boas oportunidades de qualificação, opção de bolsas de estudos, ensino de qualidade e interesse cultural. Já com relação ao motivo pelo qual optaram pela UFJF como instituição de ensino os estudantes descreveram a qualidade do ensino, encontro da área de pesquisa de interesse e competência do corpo docente da instituição.

Na busca de uma correlação entre os dados encontrados na dissertação de Feijó (2013) onde foi questionado aos alunos da UFRGS sobre os motivos que os fizeram optar pelo Brasil para dar continuidade aos seus estudos. Os alunos que participaram da pesquisa de Feijó demonstraram não conhecer a fundo o Brasil e possuía uma visão estereotipada apresentada pelas novelas que apresentam o Brasil como país tropical com muita festa, carnaval e futebol. Os alunos ainda informaram escolher a UFRGS por sua excelência acadêmica.

Segundo Feijó (2013) a educação superior no Brasil é o maior sistema educacional da América Latina, dessa forma os programas de Pós-graduação brasileiros são considerados os mais desenvolvidos regionalmente, assim os programas brasileiros permanecem em posição de destaque na internacionalização entre os países da América Latina.

Essa análise conversa com os dados dos rankings internacionais que posicionam as universidades brasileiras dentre as melhores da América Latina. No site institucional do Center for World University Rankings (CWUR) (2023), o ranking de universidades nos anos de 2021/2022 aponta a UFJF como a 22ª melhor universidade do Brasil. Assim como descrito no texto de Feijó (2013) a opção dos estudantes estrangeiros pelo Brasil se deve ao fato do país possuir instituições de ensino que possuem um bom conceito internacional e são indicadas pelos países ao nosso redor. Dessa forma, a melhoria dos processos de assistência estudantil pode contribuir pelo recebimento de mais alunos estrangeiros para a UFJF.

Os estudantes também responderam sobre as expectativas com relação à formação na UFJF e todos se posicionaram de forma otimista com relação ao futuro profissional. Os estudantes demonstraram satisfação com a qualidade do ensino oferecido pela UFJF e apresentaram aspirações em continuar sua carreira acadêmica alcançando o próximo nível de formação seja através do doutorado ou pós-doutorado.

Um dado relevante retirado dessa análise foi a permanência de estudantes com o recebimento de bolsas de estudos que demonstrou que quase a totalidade de estudantes estrangeiros da pós-graduação (96,4%) recebia bolsa de estudos no momento da pesquisa. Não foi questionado aos alunos se o recebimento de bolsas é pré-requisito para garantir sua permanência na Universidade, porém de acordo com a alta porcentagem de alunos que afirmou receber bolsa de estudos, podemos acreditar que essa assistência é de extrema importância para a permanência e sustento desses alunos no Brasil.

Também foi possível observar que a distribuição de alunos estrangeiros que a UFJF recebe no momento é pequena, já que sua distribuição está feita apenas em alguns países da América Latina e África. Assim dentre os alunos participantes da pesquisa não percebemos o recebimento de alunos vindos das Américas Central e do Norte, Europa, Ásia e Oceania. Assim aumentar os níveis de internacionalização da UFJF pode estar ligado em criar maneiras de atrair esses estudantes de outras regiões para estudar no Brasil.

3.3.2 Assistência Estudantil para alunos estrangeiros

A assistência estudantil é base fundamental para que os alunos com vulnerabilidade socioeconômica possam permanecer no ensino superior, seja em nível de graduação ou pós-graduação. O perfil de alunos estrangeiros, que deixam seu país de origem para dar continuidade aos estudos pode apresentar esse perfil de vulnerabilidade que demanda a assistência estudantil. Assim um dos eixos do questionário buscou entender o perfil dos alunos com relação ao recebimento de bolsas de estudos e auxílios financeiros.

No universo de alunos estrangeiros da pós-graduação que participaram da pesquisa, 96,4% dos alunos responderam que recebem bolsa de estudos para que possam se sustentar no Brasil. Ou seja, o recebimento de bolsa de estudos é uma

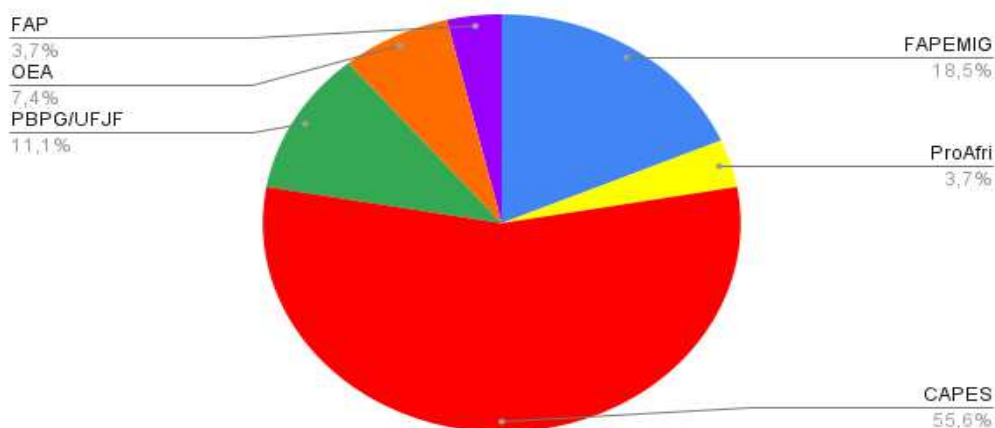
das ações de assistência estudantil que quase todos os alunos estrangeiros possuem, contribuindo para sua manutenção financeira no Brasil.

Segundo os autores Santos e Marafon (2016) o pagamento da bolsa tem papel central no provimento das diversas necessidades da vida diária dos estudantes, daí a sua relevância “ao funcionar como complemento à renda familiar, auxiliando nas necessidades de permanência”. Os autores também trazem a realidade de alguns estudantes que tem a bolsa como única forma de rendimento ou principal fonte de renda. Assim esse papel de centralidade pode ser associada, “supostamente, à falta de efetividade das demais políticas, que deveriam proporcionar a garantia de condições mínimas de sobrevivência aos cidadãos”.

A partir da alta porcentagem de alunos que afirmam receber bolsa de estudos podemos imaginar que as agências de fomento a pesquisa e a UFJF tem papel fundamental na manutenção dessas bolsas de estudos, já que são as responsáveis pelo pagamento dessas bolsas de estudos, conforme apontaram os alunos em suas respostas do questionário.

O gráfico abaixo demonstra como está a divisão da modalidade de bolsa de estudos recebida pelos alunos estrangeiros:

Gráfico 3 – Distribuição das modalidades de bolsas de estudos recebidas pelos 28 alunos estrangeiros da UFJF (2023)



Fonte: Elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários aplicados (2023)

A CAPES aparece como maior financiadora das bolsas de estudos, fazendo o pagamento de 55,6% de bolsas dos alunos que responderam a pesquisa. Em

segundo lugar aparece a FAPEMIG responsável por 18,5% das bolsas e em terceiro lugar a UFJF como 11,1%.

As agências próprias para o financiamento da pesquisa no Brasil, seja ela no âmbito nacional, como a CAPES, ou estadual como a FAPEMIG, são de suma importância para abarcar essa classe de estudantes que depende do recebimento dessas bolsas para se manter no ensino superior em um país diferente.

As bolsas de estudos oferecidas na UFJF possuem o mesmo objetivo de fomentar a pesquisa e contribuir para a permanência dos estudantes em cursos de mestrado e doutorado. As bolsas CAPES, UFJF e FAPEMIG são pagas através de depósito bancário na conta do estudante e possuem o mesmo valor fixo mensal de R\$ 2100,00 para estudantes de mestrado e R\$ 3100,00 para estudantes de doutorado.

A UFJF atualmente é responsável por uma pequena parcela do financiamento das bolsas de estudos (11,1% do total de bolsas declaradas pelos respondentes da pesquisa), sendo necessário um olhar crítico para identificar o motivo dessa parcela menor de incentivo e buscar maneiras de melhorias.

Dentro da busca pela melhoria do quadro de internacionalização previsto no Plano de Ações de Internacionalização da Pós-Graduação da UFJF o aumento do número de bolsas poderia ser utilizado como forma de atrair novos estudantes estrangeiros para instituição trazendo um resultado positivo para o processo de internacionalização.

Outro tipo de assistência que pode beneficiar a vinda de alunos estrangeiros para a UFJF é através do auxílio com a burocracia atrelada aos procedimentos de visto de estrangeiro e documentação obrigatória para permanência no país.

Nesse âmbito, a UFJF dispõe da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) responsável pela parte de internacionalização na instituição e que vem auxiliando os alunos estrangeiros nos aspectos de documentação para entrada e permanência no Brasil e como estudantes da UFJF.

O questionário trouxe uma pergunta referente a assistência da UFJF no processo de matrícula e regularização do visto de estudante e 67,9% dos entrevistados responderam que receberam assistência e 32,1% que não receberam. Foi perguntado ainda aos que receberam essa assistência se sentiram que ela atendeu suas expectativas e o resultado foi: 46,4% responderam que sim; 17,9% que não e 35,7% parcialmente.

Uma porcentagem considerável (32,1%) de estudantes não recebeu assistência inicial na UFJF, que seria um movimento importante no acolhimento desses estudantes, já que três estudantes relataram que essa poderia ser uma das assistências que gostariam de ter recebido da UFJF e não a tiveram. Ainda dentro dos alunos que receberam assistência, mais da metade desses alunos não se sentiram atendidos, totalmente ou parcialmente. Assim podemos visualizar um ponto de melhoria para assistência estudantil burocrática ao público de alunos estrangeiros da pós-graduação.

Os principais setores da UFJF responsáveis pela assistência aos alunos são a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e Pró-reitoria de Assistência Estudantil, portanto perguntamos aos alunos se eles conhecem esses setores. Para a pergunta sobre a DRI, 64,3% dos estudantes afirmam conhecê-la e 35,7% não conhecem. Já com relação à PROAE 75% dos estudantes responderam que não conhecem o setor. Assim concluímos que 75% dos estudantes não conhecem a PROAE e 35,7% não conhecem a DRI, que são os principais setores da UFJF que são ligados aos serviços de assistência estudantil dos alunos.

Também foi perguntado aos alunos se eles receberam alguma assistência estudantil além da bolsa de estudos e 82,1% deles responderam que não. Ainda nesse aspecto foi questionado aos estudantes se conheciam as modalidades de assistência em Pedagogia e Psicologia que são disponibilizadas pela PROAE e apenas 10,7% dos estudantes afirmaram conhecer. Quando questionados se já utilizaram essas modalidades de assistência, todos responderam nunca ter utilizado esse serviço. Ou seja, o programa de apoio psicológico da assistência estudantil é pouquíssimo conhecido pelos alunos, consequentemente gerando a sua não utilização.

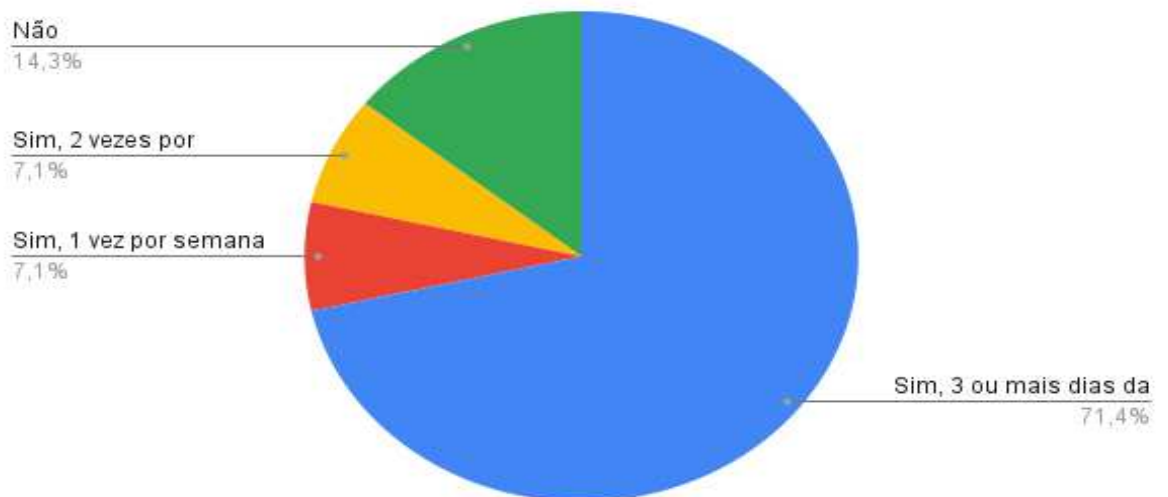
A PROAE possui dois programas ligados ao acolhimento dos alunos da UFJF que são o Grupo Fora de Casa e o Projeto Buddy. Os entrevistados foram questionados sobre os dois programas e as respostas foram que a respeito do Grupo Fora de Casa, 92,9% dos estudantes responderam que não conhecem o programa. Já sobre o Projeto Buddy, 75% afirmam não conhecê-lo. Ao serem questionados sobre a participação em algum dos dois projetos, todos os estudantes afirmaram nunca terem participado.

A análise das respostas dos estudantes sobre a área psicológica e de acolhimento de estudantes demonstram que esse âmbito da assistência estudantil

não vem sendo utilizado de forma eficaz para esse recorte de estudantes que participaram da pesquisa, visto que apesar de serem programas bem estruturados não chegam ao conhecimento dos estudantes que precisam utilizá-lo.

Uma das principais ajudas aos estudantes brasileiros e estrangeiros é o acesso ao Restaurante Universitário (RU), que disponibiliza refeições em um preço acessível aos alunos. Ao responderem sobre a utilização do RU, apenas 14,1% dos alunos afirmam não utilizar esse serviço, conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Utilização do RU pelos alunos estrangeiros da pós-graduação da UFJF em 2023



Fonte: Elaborado pela autora com base nas respostas dos questionários aplicados (2023)

Podemos observar que o número de alunos estrangeiros que freqüenta o RU é alto apresentando um total de 85,7% dos estudantes estrangeiros da pós-graduação que responderam ao questionário. Dos estudantes que afirmaram freqüentar RU, 71,4% utilizam esse serviço durante 3 ou mais dias na semana.

Apesar de não ter sido questionado sobre o motivo pelo qual os alunos frequentam o restaurante podemos supor que por ser uma assistência comum em todas as universidades federais e amplamente utilizada por todos os estudantes isso gera uma facilidade de acompanhar o comportamento realizado pelos demais alunos.

Também foi perguntado aos alunos sobre a avaliação que fazem sobre o RU e 42,9% afirmam que o serviço é de ótima qualidade, 39,3% que o serviço é bom, 10,7% acham regular e 7,1% consideram o serviço ruim. Assim podemos inferir que

essa é uma assistência estudantil que é bastante utilizada e possui boa avaliação, cumprindo seu objetivo na facilitação da permanência do estudante no ensino superior.

A análise da assistência estudantil ao aluno estrangeiro da pós-graduação demonstrou uma série de fragilidades que podem abordadas como fontes de melhoria no recebimento desses alunos e conseqüente aumento da sua permanência no ensino superior da UFJF.

Dentro da análise desse segundo eixo podemos observar que dentre as dificuldades apresentadas pelos estudantes temos a dificuldade em entender os processos burocráticos que eles precisam efetuar ao chegar ao Brasil. Essa percepção se deu através das respostas à pergunta feita sobre a ajuda com o visto onde 32,1% afirmaram não terem recebido ajuda com o visto de estudantes e dentre os alunos que receberam essas assistências 53,6% responderam que essa ajuda não atendeu ou atendeu parcialmente suas expectativas. Além disso, na pergunta sobre o tipo de auxílio que gostariam de ter recebido da UFJF os alunos informaram que o visto poderia ser uma dessas assistências.

Outro dado que demonstrou uma fragilidade no apoio aos estudantes estrangeiros da pós-graduação foi o alto índice de desconhecimento desses alunos sobre as principais responsáveis pela assistência estudantil na instituição. Dos entrevistados 75% dos estudantes não conhecem a PROAE e 35,7% não conhecem a DRI. Essa falta de conhecimentos pode estar ligada a não utilização de demandas importantes para esses alunos pelo simples fato de não saberem que a UFJF disponibiliza esses serviços. Um apoio oferecido pela PROAE que é o serviço de Pedagogia e Psicologia é conhecido por apenas 10,7% dos participantes da pesquisa e nunca foi utilizado por nenhum desses alunos.

A análise desse eixo também demonstrou que o principal serviço de acolhimento aos estudantes não é conhecido pelos alunos respondentes da pesquisa: 92,9% dos estudantes afirmam não conhecer o Grupo Fora de Casa e 75% afirmam não conhecer o Projeto Buddy. Assim mais uma vez podemos nos questionar se a sensação de falta de acolhimento apontada pelos alunos dentre suas principais dificuldades pode ser ocasionado pela falta de conhecimento dos programas relacionados a essa temática que a UFJF já oferece aos seus alunos.

3.3.3 Principais dificuldades enfrentadas pelos alunos estrangeiros

O levantamento de dados sobre as principais dificuldades encontradas pelos entrevistados ao chegar ao Brasil foram às seguintes: idioma, sendo esse o fator de dificuldade citado pela maioria dos respondentes; moradia; documentação; sentimento de solidão; alimentação; adaptação cultural; utilização dos serviços de saúde e transporte.

O trabalho de Zembruski, Santos e Nihei (2021) trouxe uma revisão sistemática que apresentou um quadro com os principais facilitadores e dificultadores no processo de adaptação desses alunos. Entre os facilitadores foram citados aspectos afetivos como o apoio familiar, aspectos culturais, aspectos psicológicos ligados a resiliência, assistência acadêmica estudantil, atividades de lazer, proximidade do país de origem e relações sociais.

Entre os fatores dificultadores os autores elencaram aspectos acadêmicos como a burocracia, aspectos afetivos com a distância da família, aspectos do cotidiano como a alimentação, clima, custo de vida, dificuldades nas relações sociais e falta de espaços de integração (lazer, cultura), sofrimento psíquico com sintomas físicos, psicológicos e sentimento de não pertencimento, dificuldades com saúde e assistência médica e preconceito (ZEMBRUSKI, SANTOS e NIHEI, 2021).

Diante do exposto podemos inferir que as dificuldades acadêmicas dos alunos estrangeiros são multifatoriais, assim a assistência estudantil também precisa ser pensada em aspectos mais amplos que possam tentar abarcar o máximo possível das dificuldades relatadas pelos alunos. Supomos não ser possível sanar todas as dificuldades, porém a assistência estudantil além da financeira demonstra ser necessária.

Dando continuidade na busca das dificuldades encontradas pelos entrevistados e que não foram sanadas, foi perguntado qual seria o tipo de assistência que gostariam de ter recebido e que ainda não conseguiram. Os alunos relataram que gostariam de receber assistência no apoio a escrita dos textos acadêmicos, moradia, apoio para os filhos em idade escolar, acolhimento social e acadêmico, curso de português, acesso à saúde e conhecer melhor a assistência oferecida aos alunos estrangeiros.

Também foi perguntado aos alunos que participaram da pesquisa se os mesmos teriam sugestões sobre os serviços de assistência estudantil que a UFJF

disponibiliza aos estrangeiros e recebemos as seguintes sugestões: 6 estudantes responderam não ter nenhuma sugestão (21,42%), 1 estudante sugeriu que fosse disponibilizado uso do RU também para os filhos dos alunos estrangeiros (3,57%), 1 estudante respondeu ter sugestões mas decidiu não apresentá-las por não esperar que fosse aceita (3,57%), 1 estudante sugeriu maior apoio na alimentação, moradia e saúde mental (3,57%), 2 estudantes sugeriram maior apoio do DRI e diminuição dos processos burocráticos da UFJF (6,89%), 6 estudantes responderam que gostariam de receber mais orientação da instituição (21,42%), 2 estudantes responderam que gostariam de receber mais informações sobre o acesso aos serviços de saúde no Brasil (6,89%), e 1 estudante sugeriu apoio de moradia (3,57%).

A seguinte questão foi incluída de forma não obrigatória ao questionário: “Tem alguma sugestão de melhoria para o tipo de assistência que recebe atualmente na UFJF?”, como resposta a essa questão recebemos sugestões de 70,9% dos respondentes do questionário e 29,1% que não responderam a essa pergunta.

A análise desse terceiro eixo da pesquisa nos leva a pensar que os alunos estrangeiros da pós-graduação podem apresentar uma série de questões que podem ser trabalhadas pela UFJF a fim de melhorar a experiência acadêmica e cultural que esses alunos possuem ao estarem cursando seus programas de mestrado e doutorado no Brasil. Dessa forma, o capítulo propositivo tem como objetivo traçar um Plano de Ação com propostas para melhorar as condições de assistência estudantil que são oferecidas aos alunos estrangeiros da pós-graduação na UFJF.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL PARA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL AOS ALUNOS ESTRANGEIROS DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFJF

Esse trabalho tem como objetivos gerais apresentar e analisar as políticas de assistência estudantil existentes na UFJF, identificar o apoio dessas políticas aos estudantes estrangeiros de pós-graduação na instituição e analisar como a UFJF pode aprimorar o acolhimento desses alunos. Já o objetivo específico desse trabalho é realizar o levantamento e a problematização das políticas de assistência estudantil na UFJF, analisando as principais dificuldades encontradas pelos estudantes estrangeiros e a partir dessa análise propor a criação, ou movimentação das políticas de assistência estudantis já existentes. Com intuito de atender esses objetivos, a pesquisa foi desenvolvida a partir de cinco capítulos: introdução, capítulo analítico, capítulo descritivo, proposta de plano de ação e considerações finais. Na introdução foi realizada com apresentação geral do autor e do caso de gestão apresentado. No capítulo descritivo foi realizado o detalhamento da assistência estudantil no Brasil e na UFJF e também dos setores da PROAE e DRI que são ligados a assistência estudantil e aos alunos estrangeiros. Já o capítulo analítico trouxe as reflexões teóricas sobre a assistência estudantil, apresentou a proposta metodológica e por último os resultados e análise dos dados obtidos nos questionários que servirão de base para o atual capítulo com a proposta de um plano de ação.

Isto posto, o presente capítulo tem como objetivo apresentar um Plano de Ação Educacional baseado na análise dos dados da pesquisa e do referencial teórico utilizado. As propostas apresentadas têm a finalidade de tentar corrigir as principais lacunas observadas através das respostas dos questionários e a partir disso propor ações institucionais para que a assistência estudantil aos alunos estrangeiros possa ser realizada da maneira mais eficaz possível. Além disso, essas ações visam ao aprimoramento dos programas de assistência estudantil já existente, com o objetivo de tornar a permanência do aluno estrangeiro da pós-graduação mais agradável na UFJF.

Diante da atualidade política e financeira vivida pelas universidades federais, que sofreu uma série de cortes orçamentários durante o período de governo anterior que ocasionou uma previsão de déficit financeiro na ordem de mais de seis

milhões de reais, porém segundo fala do atual reitor da instituição, Marcus David em fevereiro de 2023: “em um grande esforço coletivo, a UFJF conseguiu organizar receitas e despesas e reduziu a previsão de déficit, que era de mais de seis milhões, para 200 mil reais, valor que já foi plenamente absorvido pela instituição neste início de ano” (UFJF,2023). Diante de tais informações observamos uma melhora na situação financeira da instituição nos próximos períodos, ainda assim todas as ações previstas nesse plano consideraram os recursos humanos e financeiros disponíveis na UFJF, tornando mais rápida a execução das propostas.

Em vista disso, o planejamento proposto consiste na implementação de três intervenções que buscam oferecer novos formatos de assistência estudantil oferecida aos alunos estrangeiros da pós-graduação e também melhorar as ações que já são oferecidas, buscando aprimorar as dificuldades apontadas pelos alunos estrangeiros que responderam ao questionário dessa pesquisa. As ações propostas pelo Plano de Ação Educacional estão descritas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Dados de pesquisa e ações propositivas

Nº	Eixo de Pesquisa	Dados de Pesquisa	Ação Proposta
01	Perfil Acadêmico dos estudantes	Pequena diversidade de origem dos alunos estrangeiros que a UFJF recebe	Realização de ações que promovam a diversificação de alunos estrangeiros da UFJF
02	Importância da Assistência estudantil para estrangeiros	Desconhecimento dos serviços oferecidos pela PROAE	Realização de ações de divulgação dos serviços oferecidos pela PROAE
03	Principais dificuldades dos estrangeiros	Dificuldades nos processos burocráticos	Realização de seminários de acolhimento para os alunos estrangeiros ingressantes
04		Pouca interação entre os alunos estrangeiros	Realização de encontros semestrais entre os alunos estrangeiros da UFJF com objetivo de intercâmbio cultural
05		Dificuldades em acessar os serviços públicos de saúde no Brasil	Realização de ações que auxiliem o acesso aos serviços de saúde

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As propostas de intervenção do Plano de Ação Educacional estão apresentadas de acordo com o modelo 5W2H que será descrito a seguir. Segundo

Lobo (2010), cada um dos objetivos que constituem o plano de ação devem ser explorados e desenvolvidos de maneira específica, criando um cronograma e os passos que devem ser realizados com objetivo de determinar a efetividade do plano de ação.

Segundo Campos (2020) a utilização da ferramenta 5W2H auxilia na organização de informações, especificando bem os responsáveis, o cronograma e o valor das ações. A ferramenta 5W2H organiza as ações a serem realizadas com base em sete perguntas necessárias para cada uma delas. Assim, o Quadro X apresenta as perguntas que serão respondidas em cada atividade proposta pelo plano de ação:

Quadro 2 - Perguntas da Metodologia 5W2H

Perguntas	Descrição
What? (o quê?)	Descrição da ação a ser desenvolvida.
Why? (por quê?)	Definição de justificativa e relevância para tal ação.
Who? (quem?)	Descrição dos responsáveis em realizar a ação.
Where? (onde?)	Definição do local onde será realizada a ação.
When? (quando?)	Cronograma para realização da ação.
How? (como?)	Metodologia utilizada para a realização da ação.
How Much? (quanto?)	Valor financeiro para a realização da ação.

Fonte: Adaptado de Salvati (2022).

Nas próximas subseções, as cinco propostas de ação deste PAE serão apresentadas a partir da metodologia 5W2H, com formato semelhante ao apresentado no Quadro 2.

4.1 AÇÕES QUE PROMOVAM A DIVERSIFICAÇÃO DE ALUNOS ESTRANGEIROS DA UFJF

Os dados coletados durante a realização das entrevistas demonstraram que 67,9% dos alunos estrangeiros que responderam ao questionário são de países da América Latina, assim a prevalência dos estudantes que buscam a formação de mestrado e doutorado na UFJF são de países próximos. A segunda prevalência acontece em estudantes vindos da África que totalizam 24,9% dos entrevistados.

Esse cenário demonstra que os alunos estrangeiros que procuram a UFJF possuem certa hegemonia de nacionalidades em sua distribuição.

A internacionalização institucional é um dos objetivos de melhoria descrito no PDI 2016-2020 de forma a fomentar a pesquisa internacional. No quadro de itens do PDI da UFJF o item 29 menciona: “Viabilizar a reciprocidade da mobilidade internacional para os três segmentos (TAEs, docentes e discentes) através de programas bilaterais, oferta de bolsas e de vagas nos alojamentos estudantis.”

Dessa forma pensando na busca pelo cumprimento dos objetivos do PDI e o aumento da internacionalização da instituição, essa ação do PAE prevê a realização de ações que possibilitem a maior variedade de nacionalidade dos alunos estrangeiros que de alunos que a UFJF recebe em seus cursos de pós-graduação *stricto sensu*, através do aumento da divulgação dos cursos internacionalmente. O quadro X demonstra essa proposta:

Quadro 3 – Ações para promover a diversificação dos alunos estrangeiros

Itens	Descrição
O quê?	Elaboração de ações que promovam a diversificação de alunos estrangeiros da UFJF
Por quê?	Porque o público de alunos estrangeiros que a UFJF recebe está concentrado em alguns países da América Latina e poucos da África podendo ampliar a internacionalização se esse público tiver mais diversidade.
Quem?	Programas de Pós-graduação e DRI
Onde?	Sites institucionais da UFJF
Quando?	Segundo semestre de 2023
Como?	Através de eventos de divulgação realizados de forma online com objetivo de promover os cursos de pós-graduação da UFJF
Quanto?	Os eventos ocorrerão de forma remota, assim a ação não requer custo financeiro extra da UFJF. Serão utilizadas as horas de trabalho remuneradas dos servidores, reservando parte de seu expediente para atuar nessas ações.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme descrito no Quadro 3, essa ação deve se dar no segundo semestre de 2023. Essa sugestão de data acontece para criar mecanismos de divulgação dos cursos de pós-graduação da UFJF que terão processos seletivos para recepção de alunos que ingressarão em 2024.

A proposta dessa ação é criar eventos que serão realizadas de forma online, através do canal do *YouTube* da UFJF. Esses eventos poderão ter início com vídeos

informativos sobre a Universidade e seus 45 programas de mestrado e doutorado, em seguida poderão ser criados vídeos com a estrutura que esses estudantes poderão encontrar na cidade de Juiz de Fora e em seguida vídeos que compartilhem as ações de internacionalização que a UFJF disponibiliza e divulgação das pesquisas internacionais que os pesquisadores da instituição desenvolvem e que podem atrair mais alunos estrangeiros para a instituição.

Esses eventos podem contar ainda com a participação de convidados, como alunos estrangeiros que estão na UFJF atualmente ou que tiveram sua formação aqui e retornaram para seus países, pesquisadores estrangeiros que desenvolvem pesquisas com pesquisadores da instituição e TAEs da DRI que possam informar sobre os trâmites para vir para o Brasil e os programas de internacionalização que a UFJF tem parceria.

Essa proposta apresenta uma idéia inicial de eventos que começarão de forma online, porém com o decorrer do projeto e solidificação desses eventos poderemos pensar em eventos de forma presencial e que possam ser transmitidos para o mundo todo. A proposta é que os eventos aconteçam de forma contínua de forma a manter a divulgação das inovações em pesquisa da UFJF sempre atualizadas.

A ideia de realizar esses eventos de divulgação de pesquisa e dos serviços de apoio que a UFJF oferece aos alunos estrangeiros poderá atrair estudantes de países que não conheciam a instituição e pode ultrapassar esse objetivo atraindo também pesquisadores internacionais que podem fomentar e ampliar a pesquisa científica que já é realizada na UFJF.

A equipe da DRI acompanhada das coordenações das pós-graduações da instituição ficaria responsável pela organização dos eventos, visto que a DRI se encarrega de toda parte de internacionalização da UFJF e as coordenações de pós-graduação estão inseridas no ambiente de pesquisa internacional e poderão determinar o que é relevante para esse aumento da divulgação da instituição internacionalmente.

O objetivo esperado dessa ação é divulgar a UFJF como instituição de excelência no ensino que poderá atrair estudantes de países distintos e que acarretará o aumento da capacidade de realizar pesquisa e os níveis de internacionalização da instituição, promovendo um intercâmbio cultural para a sociedade acadêmica.

4.2 AÇÕES QUE PROMOVAM A DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA PROAE

A PROAE é a Pró-reitoria dedicada aos serviços de apoio e assistência estudantil da UFJF. A PROAE é responsável pelos apoios de bolsas de graduação e seus serviços são muito conhecidos e divulgados para esse público, porém a mesma também oferece serviços que podem ser utilizados pelos alunos de pós-graduação, como os serviços de apoio pedagógico e psicológico para todos os estudantes da UFJF.

A assistência estudantil pode ser entendida como algo amplo que vai muito além da assistência financeira e acadêmica, pois os estudantes que ingressam na pós-graduação, especialmente aquele que chegam a um novo país, tem dificuldades de adaptação relacionadas ao local, clima, saudades da família, cultura diferente e falta de lazer.

Os dados sobre a atuação da PROAE na UFJF foram abordados no questionário que foi aplicado aos estudantes de pós-graduação nesse trabalho e demonstraram que 75% dos entrevistados não conhecem esse setor da Universidade e quanto aos serviços de Pedagogia e Psicologia oferecidos apenas 10,7 afirmaram conhecer. A análise desses dados demonstrou que os alunos estrangeiros da pós-graduação têm pouca informação sobre esse importante setor de assistência estudantil da UFJF e por esse motivo acabam não utilizando serviços que podem auxiliá-los na vida acadêmica.

Diante do exposto, a segunda proposta de ação do PAE é a realização de ações de divulgação da PROAE e dos serviços que são oferecidos por essa pró-reitoria para que os estudantes estrangeiros possam ter o apoio que necessitem. O Quadro 4 resume essa proposta de ação:

Quadro 4 – Divulgação da PROAE

Itens	Descrição
O quê?	Realização de divulgação dos serviços oferecidos pela PROAE
Por quê?	A maioria dos alunos estrangeiros respondeu ao questionário informando desconhecer a PROAE e os serviços que ela oferece.

Continua

Cont. Quadro 4 – Divulgação da PROAE

Quem?	PROAE
Onde?	Site institucional da PROAE
Quando?	Segundo semestre de 2023
Como?	Através de um espaço de informações específico para os alunos estrangeiros que poderá ser divulgado em mais de um idioma
Quanto?	A ação será realizada no site institucional, assim a ação não requer custo financeiro extra da UFJF. Serão utilizadas as horas de trabalho remuneradas dos servidores, reservando parte de seu expediente para atuar nessas ações.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essa ação propõe a criação de um espaço específico para orientações de assistência estudantil aos alunos estrangeiros da pós-graduação. Em um primeiro momento essa ação será feita com a criação de uma aba no site institucional da PROAE que vai conter informações básicas de serviços de assistência que podem ser utilizados pelos alunos. Essa aba seria criada com opções de leitura em mais dois idiomas: inglês e espanhol.

Para garantir que essa informação chegará aos alunos estrangeiros poderá ser criado uma lista de e-mails das coordenações de cursos de pós-graduação que ficaram encarregados de repassar a informação da existência desse serviço aos seus alunos estrangeiros. Dessa forma quando houve algum tipo de atualização no site essa comunicação continuará sendo feita de maneira eficaz.

A partir da criação desse canal de informações e do constante contato com as coordenações a lacuna encontrada nas respostas dos questionários pela falta de conhecimento da existência dos serviços de assistência estudantil oferecidos pela PROAE poderá ser solucionada e assim melhorar a assistência estudantil para o público de alunos estrangeiros que necessita desse apoio para um bom rendimento acadêmico.

4.3 REALIZAÇÕES DE SEMINÁRIOS DE ACOLHIMENTO

O processo adaptativo vivenciado pelos alunos estrangeiros pode ser muito estressante já que estão enfrentando a distância da família e amigos em um ambiente físico e social diferentes, onde enfrentam choques culturais, estilo de vida diferente, dificuldades com o idioma e sistemas legais diferentes. Assim a

necessidade de acolhimento que esses estudantes possuem pode ser observada em algumas respostas dadas ao nosso instrumento de pesquisa.

A definição de “acolher” de acordo com o Dicionário Aurélio pode significar, além dos semelhantes “abrigar-se ou refugiar-se”, “receber alguém bem ou mal (grifo meu), hospedar, agasalhar, aceitar, receber”. Para acolher bem, a instituição precisa conhecer seus alunos, quais dificuldades possuem, e quais fatores influenciam a adaptação desses alunos no Brasil (SILVEIRA, 2017).

Ao escolher um novo país para prosseguir os estudos, os estudantes relataram no questionário que viam no Brasil como um país que apresenta boas oportunidades de qualificação, ensino de qualidade, interesse cultural e também por verem o Brasil como um país acolhedor e alegre. Dessa forma a necessidade de conhecer a história e cultura do país pode estar correlacionada ao vínculo de intercâmbio cultural e para tal ação esses estudantes devem enxergar a UFJF como uma instituição que oferece acolhimento aos seus alunos.

As respostas obtidas nos questionários enviados evidenciaram que os alunos estrangeiros apresentam dificuldades com os processos burocráticos ao chegarem ao Brasil haja vista que existe uma série de trâmites burocráticos a serem realizados por eles tais como Visto ou Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), identidade para estrangeiros e todos os procedimentos institucionais para efetivação da matrícula.

A partir da observação dessas respostas relacionadas à falta de acolhimento a idéia da terceira ação do PAE está relacionada a criar uma atmosfera que possa gerar um sentimento de abrigo e de pertencimento para esses alunos através da realização de seminários de acolhimento, especialmente para os alunos recém chegados ao Brasil. O Quadro 5 sintetiza essa ação propositiva:

Quadro 5 – Realização dos Seminários de Acolhimento

Itens	Descrição
O quê?	Realização de Seminários de Acolhimento para alunos estrangeiros
Por quê?	Divulgar a DRI, esclarecer os trâmites burocráticos que os estrangeiros precisam realizar e criar intercâmbio cultural entre os alunos

Continua

Cont. Quadro 5 – Realização dos Seminários de Acolhimento

Quem?	DRI e PROAE
Onde?	Centro de Ciências da UFJF
Quando?	Início do primeiro semestre de 2024
Como?	Através de um encontro comandado pela DRI e com a participação de todos os alunos estrangeiros ingressantes e demais alunos estrangeiros que queiram participar
Quanto?	O evento será realizado em um espaço físico reservado para realização de eventos dentro da UFJF, assim não será necessário gastos financeiros com espaço. Serão utilizados materiais de consumo que a UFJF disponibiliza para realização de eventos que custarão cerca de R\$200,00. Para o pagamento de lanche para os participantes do evento será necessário um valor aproximado de R\$500,00, que dependerá do número de participantes inscritos para o evento.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Propõe-se nesta ação que seja realizado um levantamento de todos os alunos estrangeiros que ingressarão na UFJF no ano de 2024. Esse levantamento será realizado através de uma consulta a todas as coordenações de cursos de pós-graduação. A ideia inicial do Seminário de Acolhimento é realizar uma cerimônia de boas-vindas aos alunos que estão chegando ao Brasil. No entanto, esse evento pode contar com os demais alunos estrangeiros que já estão matriculados na instituição.

Após a realização desse levantamento inicial, a DRI realizará um contato com esses alunos convidando-os para o Seminário e explicando qual o objetivo desse encontro e a importância dele.

O Seminário poderá ser realizado de forma presencial, visto que esse formato pode gerar uma relação mais próxima entre a UFJF e esses alunos, além disso, terá um ambiente que facilita a troca de experiências culturais de suas nacionalidades e também as experiências acadêmicas que vivenciarão no Brasil. Pretende-se inicialmente nesse seminário realizar uma apresentação da DRI e de todos os serviços de apoio estudantil que são oferecidos por essa diretoria. Após essa apresentação da DRI, os apresentadores podem dar prosseguimento com uma explicação de todos os procedimentos burocráticos que os alunos precisam realizar no momento da sua chegada, como vistos e carteira de identidade de estrangeiro, e

os procedimentos realizados na UFJF, como a matrícula, carteirinha de estudante, acesso ao restaurante universitário, biblioteca e demais espaços da UFJF.

Em um segundo momento a DRI poderá apresentar os dois programas para apoio estudantil que tem como objetivo apoiar os alunos estrangeiros da UFJF a se estabelecer em uma nova cultura que já dispõe: o Projeto Buddy e Grupo Fora de Casa. A apresentação desses dois projetos é muito importante visto que em resposta ao nosso questionário 92,9% dos estudantes responderam não conhecer o Grupo Fora de Casa e 75% afirmam não conhecer o Projeto Buddy. Além disso, ao serem questionados sobre a participação nesses projetos 100% dos alunos participantes da pesquisa afirmam nunca ter participado de nenhum dos dois projetos. Diante do exposto podemos inferir que importantes projetos para o acolhimento desses alunos estrangeiros não são conhecidos por eles e também não utilizados.

Após essa apresentação da DRI, seria realizada uma apresentação da PROAE e dos serviços que ela disponibiliza que poderão ser utilizados por alunos estrangeiros da pós-graduação. Informar aos alunos a localização e formas de contato dessa pró-reitoria e também que são sempre bem-vindos para procurar esse setor da UFJF sempre que sentirem necessário.

A partir da realização desse Seminário, pretende-se criar um ambiente de recepção e acolhimento para esses alunos estrangeiros e informá-los sobre a gama de apoio estudantil que a UFJF disponibiliza para que esses alunos possam ser informados das várias redes de apoio que possuem e possam começar a utilizá-las durante sua caminhada acadêmica. Esse seria o primeiro passo da instituição na meta de melhorar as condições de acolhimento desses alunos fazendo com que as condições para seu estudo sejam as melhores possíveis.

4.4 REALIZAÇÕES DE ENCONTROS SEMESTRAIS ENTRE OS ALUNOS ESTRANGEIROS

Essa ação, na linha de tempo relativa à realização do Seminário de Acolhimento, acontece posteriormente à anterior, podendo inclusive ser informada durante a realização do Seminário. Assim essa ação pode ser considerada com uma ação de continuidade do processo de acompanhamento e acolhimento dos alunos estrangeiros da pós-graduação da UFJF.

Após os alunos estrangeiros serem apresentados aos serviços disponibilizados pela DRI e PROAE espera-se melhorar seu sentimento de falta de acolhimento relativo à falta de informação, porém esse aluno permanecerá na UFJF por um longo período sendo mínimo de dois anos para alunos de mestrado e quatro anos para alunos de doutorado, dessa forma o acompanhamento em longo prazo pode ser menos intenso porém ainda necessário para esses alunos.

O encontro periódico entre esses alunos estrangeiros pode propiciar a ampliação dos vínculos entre os participantes. A partir desta percepção, a ideia da quarta ação propositiva do PAE está resumida no Quadro:

Quadro 6 – Realização dos Encontros Semestrais

Itens	Descrição
O quê?	Realização de encontros semestrais para alunos estrangeiros
Por quê?	Para fornecer um ambiente de acolhimento e interação entre os alunos estrangeiros da pós-graduação
Quem?	DRI e alunos estrangeiros da pós-graduação
Onde?	<i>Google Meet</i>
Quando?	O primeiro encontro poderá ser realizado no primeiro semestre de 2024 e posteriormente realizado regularmente a cada semestre subsequente
Como?	Através de um encontro comandado pela DRI e com a participação de todos os alunos estrangeiros ingressantes e demais alunos estrangeiros que queiram participar
Quanto?	A ação não requer custo financeiro extra da UFJF. Serão utilizadas as horas de trabalho remuneradas dos servidores, reservando parte de seu expediente para atuar nessas ações.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essa proposta, colocada como ação de acompanhamento em longo prazo dos alunos estrangeiros está colocada como uma forma de criar redes de apoio entre os próprios alunos, utilizando as tecnologias da informação para facilitar esses encontros.

A proposta visa que a DRI tenha um banco de dados dos alunos estrangeiros da UFJF sempre atualizado e através desse entre em contato com os alunos para agendar um encontro online para troca de experiências. A ideia desse encontro ser realizado de forma online se baseia na facilidade de acesso, visto que esses alunos têm horários de aulas e realização de pesquisa muito variados entre si, a realização de um encontro de forma presencial poderia ser excludente para os que não podem se deslocar até a UFJF na data e horário específico do encontro.

O encontro será organizado pela DRI e conduzido por algum representante da instituição, mas as temáticas que serão discutidas e acompanhadas no encontro poderão ser determinadas pelos próprios participantes que terão um ambiente de encontro com colegas que poderão passar pelas mesmas alegrias ou dificuldades e que serão compartilhadas nesse grupo.

A partir da realização desses encontros semestrais, pretende-se criar um ambiente de troca de experiências e intercâmbio cultural entre os alunos estrangeiros para que assim possam se sentir mais acolhido pela instituição e facilitar sua trajetória acadêmica na UFJF. Além disso, esses encontros podem criar laços de amizade, mas também intercâmbio de pesquisa já que alunos com afinidades de interesses de pesquisa científica poderão se conhecer e dar andamento a pesquisas científicas realizadas entre estrangeiros aqui no Brasil.

4.5 REALIZAÇÕES DE AÇÕES QUE AUXILIAM O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Essa última proposta do PAE surgiu da observação de algumas respostas do questionário com relação às dificuldades que os alunos descreveram no processo de assistência estudantil e também dos achados do referencial teórico. Apesar de não ter sido um problema de grandes proporções nesses questionários, a literatura mostra que é um problema recorrente relatado pelos alunos estrangeiros que vivem no Brasil.

O instrumento de pesquisa utilizou duas perguntas relacionadas ao acesso aos serviços de saúde. Ao serem questionados sobre a utilização dos serviços de saúde 50% dos estudantes afirmaram que nunca utilizaram ou os que já utilizaram encontraram dificuldades de acesso. E quando perguntados sobre qual tipo de

assistência estudantil gostariam de receber, dois estudantes relataram a necessidade de informações sobre o acesso aos serviços de saúde.

O referencial teórico demonstrou no trabalho de Zembrzuski, Santos e KenjiNihei (2021) que um dos fatores de dificuldades, encontrados no estudo, têm relação com problemas do cotidiano como moradia, transporte, custo de vida elevado, clima, falta de segurança, dificuldade de acesso à assistência à saúde.

Ainda segundo o manual do PEC-PG um dos benefícios que os alunos estrangeiros selecionados nesse programa têm direito é o de “assistência médica, odontológica e farmacêutica realizada pelo Sistema único de Saúde (SUS), através de convênio firmado entre o Ministério de Relações Exteriores e o Ministério da Saúde” (FEIJÓ, 2013).

Nesse contexto, foi elaborada esta quinta ação, que é a realização de ações que promovam informações sobre o funcionamento dos serviços de saúde, como se dá o acesso ao serviço público de saúde por estrangeiros e quais os primeiros passos para que possam acessar esse serviço em caso de doença ou emergência médica. O Quadro 7 resume essa ação propositiva:

Quadro 7 – Ações para facilitar o acesso aos serviços de saúde

Itens	Descrição
O quê?	Realizar ações informativas que facilitem o acesso dos estudantes estrangeiros da pós-graduação aos serviços de saúde no Brasil
Por quê?	Necessidade de facilitar o acesso aos serviços de saúde
Quem?	DRI e profissionais de saúde da UFJF
Onde?	Site institucional da DRI
Quando?	Segundo semestre de 2023
Como?	Através de um espaço de informações sobre acesso aos serviços de saúde para os alunos estrangeiros que poderá ser divulgado em mais de um idioma
Quanto?	A ação não requer custo financeiro extra da UFJF. Serão utilizadas as horas de trabalho remuneradas dos servidores.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essa ação propositiva prevê o contato da DRI junto aos profissionais de saúde da UFJF a fim de criar um espaço no próprio espaço institucional da DRI

contendo informações sobre o acesso aos serviços de saúde. Através de um canal de informações aonde o estudante estrangeiro possa encontrar de maneira facilitada como poderá ter acesso à qualquer serviço de saúde de forma pública, visto que um momento de problemas de saúde já gera toda uma fragilidade ao estudante que muitas vezes não tem nenhuma informação sobre quem ou onde poderá procurar por assistência médica.

Em um segundo momento essa ação poderá se estender aos profissionais da área da nutrição já que a alimentação e a adaptação a uma nova dieta alimentar pode ser difícil no processo de adaptação desses estudantes. Ao se deparar com uma culinária diferente da que estavam acostumados com sabores e cardápio alimentar novos pode gerar dificuldades de adaptação do paladar e do organismo com a nova rotina alimentar.

Ao responderem a questão sobre a principal dificuldade com relação aos costumes culturais do Brasil, sete estudantes (25%) informaram ter sentido dificuldades com relação a comida e na questão sobre maior dificuldade que encontraram de maneira geral, 2 estudantes também colocaram a questão da alimentação como principal dificuldade. Diante desse cenário a comunicação com profissionais da área de saúde e nutrição pode deixar essa adaptação um pouco mais fácil.

Espera-se com a implementação desta última ação que o aluno estrangeiro da pós-graduação se sinta acolhido em dois momentos de fragilidade: quando precisar de algum acesso aos serviços de saúde e quando precisa se adaptar a novos hábitos alimentares que precisam vivenciar ao chegarem no Brasil. A realização dessa proposta pode diminuir os impactos dessas dificuldades apresentadas por esses alunos podendo gerar inclusive melhora no desempenho acadêmico dos mesmos.

Finalizando, cabe ressaltar que as ações descritas neste PAE não possuem caráter impositivo ou obrigatório, representando apenas uma série de sugestões da pesquisadora aos principais setores de assistência estudantil da UFJF: PROAE e DRI. Nesse ínterim reafirmamos que esse plano de ações foi criado a partir da observação de dados da pesquisa e tem como objetivo ampliar e melhorar os serviços de assistência estudantil que a UFJF presta aos alunos estrangeiros da pós-graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O histórico da assistência estudantil foi apresentado nesse trabalho fazendo um paralelo com a história do ensino superior no Brasil e das políticas públicas de educação que foram implantadas ao longo dos anos. A busca pela democratização do acesso ao ensino superior gerou um crescente aumento das políticas de assistência estudantil que tem como objetivo principal a permanência dos estudantes e redução dos processos de evasão e desigualdades de oportunidades.

A internacionalização do ensino superior é um processo que deriva do crescente processo de globalização que faz com que as nações estejam cada vez mais interligadas e buscando interesses comuns de pesquisa científica. Diante desse cenário, as universidades federais têm aumentado os investimentos na internacionalização e buscado ampliar o acesso de seus pesquisadores e alunos aos mais variados encontros de divulgação científica que podem alavancar de forma considerável os níveis das pesquisas que são realizadas no Brasil.

O presente estudo teve origem a partir da percepção da autora sobre as dificuldades que os alunos estrangeiros possuíam ao chegar ao Brasil e pelo incômodo que a falta de sentimento de acolhimento que esses alunos descreviam. Assim o estudo se propôs a analisar a trajetória da assistência estudantil e da internacionalização, primeiramente em um nível macro e posteriormente traçando esse histórico no Brasil e em um segundo momento com um olhar mais próximo, analisando a trajetória dentro da UFJF. Em seguida foram apresentados os processos de internacionalização que a instituição possui para aplicar o instrumento de pesquisa e expor a percepção dos participantes da pesquisa acerca das políticas de assistência estudantil para alunos estrangeiros. Nesse cenário, essa dissertação buscou analisar as políticas de assistência estudantil que já são oferecidas aos alunos estrangeiros e buscar novas estratégias para que essas assistências se tornem mais eficaz.

A fim de alcançar os resultados esperados por esse trabalho, a dissertação foi realizada tomando a seguinte organização: introdução, capítulo descritivo, capítulo analítico, capítulo propositivo e considerações finais. Logo após a introdução, o capítulo descritivo realizou a descrição dos processos de assistência estudantil no Brasil, a criação e desenvolvimentos das universidades federais, a criação e desenvolvimento das duas pró-reitorias da UFJF ligadas aos processos de

assistência estudantil e internacionalização: PROAE e DRI. Posteriormente foi realizada a descrição dos programas de internacionalização que a UFJF promove ou tem parceria, tanto no âmbito da graduação como da pós-graduação. Para esta descrição foram utilizadas as pesquisas bibliográficas e documentais.

No capítulo analítico foi apresentado o referencial teórico, através da pesquisa bibliográfica, relacionado aos principais temas da dissertação: internacionalização e assistência estudantil aos alunos estrangeiros da pós-graduação. Posteriormente foi discutida a importância da assistência estudantil e a relevância do processo de recepção de alunos estrangeiros terem um olhar de acolhimento. Ainda nesse capítulo foram descritos a metodologia e o instrumento de pesquisa utilizado: o envio de questionário online aos alunos estrangeiros da pós-graduação da UFJF. No final deste capítulo, foi apresentada a análise dos dados que seguiu três eixos metodológicos: “Análise do perfil acadêmico e expectativas estudantis”; “Assistência Estudantil para alunos estrangeiros” e “Principais dificuldades enfrentadas pelos alunos estrangeiros”.

A aplicação dos questionários possibilitou identificar qual a distribuição de alunos estrangeiros que a UFJF possui atualmente, a visão dos estudantes estrangeiros sobre as ações de assistência estudantil que a instituição disponibiliza e quais fatores implicavam dificuldades na sua permanência enquanto estudantes de mestrado e doutorado no Brasil.

A aplicação do instrumento de pesquisa encontrou certa dificuldade em alcançar os alunos estrangeiros. Os questionários foram enviados por e-mail em três datas distintas, além disso, foi feito contato telefônico com algumas secretarias solicitando auxílio quanto ao endereço de e-mail atualizado dos estudantes para que se conseguisse chegar próximo da metade dos participantes respondendo ao questionário para que a análise de dados fosse realizada. Essa situação não foi ideal e acabou atrasando a coleta de dados e sua posterior análise.

É importante relatar que a pesquisa apresentou uma série de limitações visto que se trata de uma pesquisa inédita no âmbito da UFJF. A pesquisa é de extrema relevância para a instituição, tanto no sentido acadêmico quanto no sentido social, pois o olhar para as dificuldades do outro nos faz crescer enquanto instituição de ensino.

Dentre as limitações, podemos apontar a dificuldade de colher dados para análise, a dificuldade em encontrar referencial teórico e bibliográfico para

fundamentar os achados dos questionários, até onde pude verificar e ainda as dificuldades, de cunho acadêmico e psicológico, em virtude da pandemia.

Diante do exposto podemos dizer que esta dissertação conseguiu atingir os seus objetivos, detalhando as ações de assistência estudantil que a UFJF já disponibiliza aos estudantes estrangeiros da pós-graduação e apresentando as principais dificuldades relatadas pelos alunos que participaram da pesquisa e a partir destas traçando ações de fácil implantação e que não dependem de custos financeiros para a instituição e que podem melhorar o acolhimento e assistência estudantil que é oferecida pela UFJF aos alunos estrangeiros. Promovendo assim o aumento da internacionalização e intercâmbio cultural e de pesquisa científica.

Os dados encontrados nessa pesquisa precisam ser melhorados e ampliados o que nos deixa uma nova expectativa de dar continuidade as investigações feitas aqui. Assim posso apontar que a pesquisa aqui apresentada não se esgota em si mesma e existem perspectivas futuras de darmos continuidade ao assunto tratado nesse trabalho e a esperança de que novas pesquisas possam surgir a partir dessa.

A UFJF possui um cenário promissor com uma pós-graduação consolidada e em constante crescimento e melhoria na avaliação CAPES assim possui capacidade para transpor seu ensino e pesquisa em níveis internacionais de excelência. Assim se espera que esse trabalho possa contribuir para melhora do cenário de assistência estudantil promovendo um maior número de alunos estrangeiros que buscam a UFJF para se especializar e que se sentirão acolhidos e assistidos nesse ambiente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Anna Carolina Lili de. **Desafios e Possibilidades da Política de Assistência Estudantil da UFJF**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

BRASIL. [Constituição (1934)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1934. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1934. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. [Constituição (1946)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1946. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em 25 jun. 2020.

BRASIL. [Constituição (1967)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1967. Brasília, DF: Presidência da República, 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm. Acesso em 25 jun. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferencia, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização technica e administrativa das universidades é instituida no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Rio de Janeiro, 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 69.927, de 13 de janeiro de 1972**. Institui em caráter nacional, o Programa "Bolsa de Trabalho". Brasília, 1972. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69927-13-janeiro-1972-418292-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Portaria normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF, 2007b.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 3627, de 23 de junho de 2004.** Institui Sistema Especial de Reserva de Vagas para estudantes egressos de escolas públicas, em especial negros e indígenas, nas instituições públicas federais de educação superior e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=223523&filename=PL%203627/2004. Acesso em: 25 ago. 2020.

CAMPOS, Letícia Mirela Fischer. **Administração pública estratégica: planejamento, ferramentas e implantação.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. ISBN 9788559720730.

CENTER FOR WORLD UNIVERSITY RANKINGS (CWUR) (org.). **Melhores universidades do Brasil em 2021-2022.** Disponível em: <https://cwur.org/about.php>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DALESSI, Danielle Castor. **POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFJF E A COMUNIDADE ACADÊMICA: LIMITES E POSSIBILIDADES DESSA RELAÇÃO.** 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, jul./dez. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200011&script=sci_arttext&tIng=pt. Acesso em: 6 fev. 2022.

FAGUNDES, Luã Matthaeus Rover; ZDRADK, Rosa Maria; CAMPO, Alexis Sánchez del. **A relevância dos auxílios estudantis no processo de permanência de alunos estrangeiros na UNILA.** 2019. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/prae/arquivos/a-relevancia-dos-auxilios-estudantis-no-processo-de-permanencia-de-alunos-estrangeiros-na-unila.pdf/view>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FEIJÓ, Rosemeri Nunes. **A internacionalização da educação superior no Brasil: um estudo de caso de alunos estrangeiros do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS.** 2013. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 129, p. 285-303, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.109>.

LOBO, Renato Nogueiro. **Gestão de produção**. São Paulo: Erica, 2010, ISBN 9788536517810.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Atas CIAIQ2015**, [s. l.], v. 2, p. 243-247, jul. 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em: 4 fev. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

MARRARA, Thiago. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 245-262, dez. 2007.

PINTO, Caroline Casagrande. **PROPOSTA PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

SALVATI, Priscila Gonçalves de Souza. **As ações extensionistas no Jardim Botânico da UFJF: uma educação ambiental crítica para a formação cidadã**. 2022. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023.

SANTOS, Claudia Priscila Chupel dos; MARAFON, NelizeMoscon. A Política de Assistência Estudantil na Universidade Pública Brasileira: desafios para o serviço social / thestudentassistancepolicy in brazilianpublicuniversity. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 408, 19 dez. 2016. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1677-9509.2016.2.22232>.

SILVA, Kelly; MORAIS, Sara Santos. Tendências e tensões de sociabilidade de estudantes dos Palop em duas universidades brasileiras. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 163-182, jan. 2012.

SILVEIRA, Márcia. **Acolhimento do aluno estrangeiro – o aspecto humano na gestão**. 2017. Disponível em: https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/03/M-Silveira_Acolhimento-do-aluno-estrangeiro.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

SOARES, P. da S; AMARAL, C. de A. . A assistência estudantil no processo educacional: possibilidades de atuação. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 48, n.

contínuo, p. e238181, 2022. DOI: 10.1590/S1678-4634202248238181 . Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/195611>. Acesso em: 24 maio. 2023.

SUBUHANA, Carlos. Estudantes Moçambicanos no Rio de Janeiro, Brasil: sociabilidade e redes sociais. **Imaginário**: USP, São Paulo, v. 13, n. 14, p. 321-355, jun. 2007.

TRINDADE, Franciele de Souza. **O PAPEL DA PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZEMBRZUSKI, Letícia Janaina Possa; SANTOS, Clenise Maria Reis Capellani dos; NIHEI, Oscar Kenji. Adaptação de Estudantes Universitários Estrangeiros no Brasil: Revisão de escopo. **Revista Pleiade**, [S.L.], v. 15, n. 33, p. 20-34, 27 out. 2021. Associação Internacional União das Américas. <http://dx.doi.org/10.32915/pleiade.v15i33.697>.

APÊNDICE A – Questionário enviado aos alunos estrangeiros da Pós-graduação da UFJF

Prezado (a) aluno da pós-graduação,

Gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Uma análise das políticas de assistência estudantil para alunos estrangeiros da pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora”, realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Tal pesquisa tem como objetivo analisar a assistência estudantil (Bolsas, Auxílio-estudantil, moradia, restaurante universitário) que a UFJF disponibiliza para os alunos estrangeiros que cursam pós-graduação.

Gostaria de poder contar com sua contribuição para minha pesquisa respondendo ao questionário disponível no link abaixo.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScZlo7sRS2cQIlcJ3LWtVmFNRWNe-_UOAlsS34XGe-KcOAv0w/viewform?usp=sf_link

Esclarecemos que sua identidade será tratada com padrões de sigilo, atendendo à Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

As informações deste questionário serão usadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Em caso de dúvidas, por gentileza, entrar em contato pelo e-mail:

paulareis.mestrado@caed.ufjf.br

O tempo de resposta do questionário é de aproximadamente 15 minutos.

Conto com sua participação!

Obrigada!

Atenciosamente,

Paula Mara dos Reis

Aluna do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (CAEd/UFJF)

Questionário alunos da Pós-graduação - Pesquisa Assistência Estudantil UFJF

Formulário para auxiliar na pesquisa de mestrado sobre as Políticas de Assistência Estudantil para alunos estrangeiros da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

1) Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “Uma análise das políticas de assistência estudantil para alunos estrangeiros da pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora”

O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é compreender como as ações de assistência estudantil auxiliam os alunos estrangeiros da pós-graduação da UFJF durante sua permanência na instituição. Nessa pesquisa pretendemos mapear os tipos de assistência estudantil que o aluno recebeu da UFJF e qual foi sua eficácia. Além disso pretendemos entender as dificuldades que os alunos estrangeiros encontram durante sua trajetória acadêmica.

Caso você concorde em participar, aplicaremos um questionário para a obtenção de dados sobre a assistência estudantil na UFJF.

Esse questionário será respondido de forma não presencial por meio virtual (através desse formulário do Google Forms), com perguntas de múltipla escolha e abertas. Você só participará da pesquisa e terá acesso às perguntas do questionário após o seu consentimento através deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nós garantiremos o seu anonimato. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: possível identificação na divulgação dos resultados e possível constrangimento no momento da pesquisa. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, nos comprometemos a tomar todos os cuidados para evitar referências a possíveis características que possam permitir à identificação do participante. Sua participação na pesquisa só será registrada em uma tabela de dados caso clique na opção “enviar” que aparecerá no final do questionário. Não haverá gravação da sua imagem nem do seu áudio. Caso se sinta constrangido ao responder alguma pergunta, basta parar de responder, e fechar esta página da internet. Nós faremos uma revisão criteriosa no texto para não haver vazamento de informações confidenciais. A pesquisa pode contribuir para aumentar as ações de assistência estudantil que a UFJF disponibiliza aos alunos estrangeiros da pós-graduação.

Para participar deste estudo é necessário que você seja aluno estrangeiro de algum curso de pós-graduação da UFJF.

Você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Caso você queira guardar uma cópia deste TCLE, sugerimos copiar este texto. Você também poderá fazer a solicitação da cópia do texto. Se desejar, nós enviaremos uma via para você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Você deve escolher entre as seguintes opções: “concordo com o termo acima” ou “não concordo com o termo acima”. Ao clicar na opção “concordo com termo acima”, será considerada a anuência em que o participante declara que concorda em participar da pesquisa e que lhe foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as suas dúvidas. Por favor, responda somente uma vez esta pesquisa. Se for responder no celular, recomendamos que ele fique na horizontal para não cortar parte das questões ou das opções de resposta.

Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acima?

*

Concordo com o termo acima

Não concordo com o termo acima

2) Identificação (nome)

3) Gênero:

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outro:

4) Curso de pós-graduação na UFJF:*

5) Ano de ingresso no curso:*

6) País de origem (onde nasceu):*

7) Recebe(u) bolsa de estudos:*

Sim

Não

8) Caso tenha recebido bolsa de estudos, qual a modalidade da bolsa?*

CAPES

PBPG/UFJF

Outro:

9) Como conheceu a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)?*

Indicação de amigo ou família

Internet

Na instituição que fez sua graduação

Outro:

10) Por que decidiu estudar no Brasil?*

11) Por que escolheu a UFJF como instituição de ensino?*

12) Quais suas expectativas com relação a sua formação na UFJF?*

13) Você recebeu alguma assistência da UFJF no processo de matrícula e regularização

do visto de estudante?*

Sim

Não

14) No caso de ter recebido essa assistência inicial, você sente que ela atendeu suas necessidades?*

Sim

Não

Parcialmente

15) Você conhece a Diretoria de Relações Internacionais da UFJF (DRI-UFJF)?*

Sim

Não

16) Você conhece a Pró-reitoria de Assistência Estudantil da UFJF (PROAE-UFJF)?*

- Sim
- Não

17) Você recebe ou recebeu algum tipo de assistência estudantil da UFJF, além da bolsa de estudos? Em caso afirmativo poderia informar qual?*

18) Você utiliza o Restaurante Universitário (RU)? Se sim, quantos dias por semana?*

- Sim, 1 vez por semana
- Sim, 2 vezes por semana
- Sim, 3 ou mais dias da semana
- Não

19) Caso utilize o RU, como você qualificaria esse serviço?*

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

20) Você conhece as modalidades de assistência em Pedagogia e Psicologia que a PROAE oferece?*

- Sim
- Não

21) Você já utilizou a assistência em Pedagogia e Psicologia da PROAE?*

- Sim
- Não

22) Em caso afirmativo, indique qual a modalidade utilizada e qual a sua avaliação sobre esse tipo de assistência: qual impacto em sua vida pessoal, acadêmica e/ou profissional?

23) Você conhece o Grupo Fora de Casa da PROAE? Um grupo indicado para estudantes que estão interessados em cuidar de sua saúde mental, que vieram para Juiz de Fora especialmente para cursar a Universidade, que sentem saudade de casa, dos amigos e da sua cidade, que dividem moradia e sentem-se sozinhos ou com dificuldades de adaptação.*

- Sim
- Não

24) Você conhece o Projeto Buddy? O Projeto Buddy, inspirado em experiências internacionais que tem como objetivo apoiar os estudantes estrangeiros da UFJF a

se estabelecerem em uma nova cultura e auxiliar nos processos burocráticos da universidade.*

- Sim
- Não

25) Já participou alguma vez do Grupo Fora de Casa ou do Projeto Buddy? Se afirmativo, o que achou da experiência?*

26) Você teve dificuldades com relação ao idioma português?

- Sim
- Não

27) Você sentiu muitas dificuldades em se adaptar aos costumes culturais do Brasil? Quais dificuldades?

28) Você já precisou utilizar o serviço de saúde pública no Brasil? Se afirmativo, teve dificuldades de acessá-lo?*

- Sim, sem dificuldades
- Sim, porém tive dificuldade
- Não utilizei

29) Com relação à vida acadêmica, você se sentiu acolhido pelos professores e colegas de curso?*

- Sim
- Não

30) Caso receba bolsa de estudos, consegue se manter com esse valor?*

- Sim
- Não

31) Qual sua maior dificuldade ao chegar no Brasil?

32) Qual tipo de assistência gostaria de ter recebido e que (ainda) não recebeu?

33) Tem alguma sugestão de melhoria para o tipo de assistência que recebe atualmente na UFJF?